

Carine Camara Bizerra e Leonardo Barboza
Organização

Pequenos escritores, Grandes autores

VOLUME 2

Textos dos alunos do 8^o ano (2015)
do Instituto de Educação Santo
Antônio (Nova Iguaçu, RJ)



Carine Camara Bizerra e Leonardo Barboza
(Organização)

**Pequenos escritores,
grandes autores**

Volume 2

**Textos dos alunos do 8^o ano (2015)
do Instituto de Educação Santo Antônio
(Nova Iguaçu, RJ)**

**Salvador
Editora Pontocom
2015**

Copyright © 2015 dos autores
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora Pontocom

Preparação, revisão e editoração: Editora Pontocom
Ilustração da capa: Clara Lessa Pereira e
Eduarda Pinheiro Cantalapiedra
Coordenação editorial: André Gattaz

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

P425 Pequenos escritores, grandes autores - vol. 2/
Organização Carine Camara Bizerra e Leonardo Barboza
– 1ª ed. ; Salvador : Pontocom, 2015. –

112 p. : ; 21 cm.

ISBN: 978-85-66048-55-1

‘Modo de Acesso: World Wide Web:
<<http://www.editorapontocom.com.br/l/39>>

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Educação - Língua Portuguesa 3. Contos e crônicas. I. Carine Camara Bizerra. II. Leonardo Barboza. III. Título.

CDD: B.869
CDU: 82-9 (821.134.3)

Sumário

Prefácio • FELIPE TRIANI • 11

Introdução • CARINE CAMARA BIZERRA E LEONARDO BARBOZA • 13

Torre de Babel • GUILHERME GHELLERE • 17

HISTÓRIAS DE VIAGENS

A grande viagem • ANA CLARA PEREIRA GEORGE DE OLIVEIRA • 20

Um novo mundo • ANA GABRIELE BRANCO CORREIA SOUTO • 21

A imigração • CAIO MARCOS DO AMARAL RANGEL • 22

Luiz e sua história fascinante • CARLA CRISTINA RIBEIRO QUEIROZ • 23

A viagem do sacrifício do emprego • CARLOS EDUARDO N. CASTRO • 24

Uma vida diferente • DANIELY DE ALMEIDA SOARES • 25

A grande mudança • EDUARDA PINHO AGUIAR • 26

A viagem dos sonhos • EMILLY CARDOSO NIPPER • 27

Olá, país! • JOILSON DE LIMA STANECK MARQUES • 29

A imigrante ansiosa • JULIANA MATOS DE ALENCAR • 30

O dia tão esperado • KAYLANY SOUZA DE FARIAS • 31

A vida de um jovem em outro país • LUCAS VAZ LIMA • 32

A viagem • MARCELLE VITÓRIA PEIXOTO DUARTE • 33

A viagem deles • MARCELO MANOEL MORAIS DA SILVA • 34

O melhor dia • MARIA EDUARDA VENTURA TELLES BARBOSA • 35

Mudança às vezes é bom • MARIA ELISA MESQUITA OLIVEIRA • 36

Um dia, uma viagem • MATHEUS CALEGÁRIO F. DO NASCIMENTO • 37

Uma viagem de cultura • MELISSA MAINENTI SANTOS DA COSTA • 38

Minha primeira imigração • MILENA DA SILVA PEREIRA • 39

Minha vida em trajetória • NATÁLIA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA • 40

A despedida • NATAN MARIANO ALVES DIAS • 41

A partida dolorosa • PEDRO DAVI RAMOS DOS SANTOS • 42

A grande mudança • THÁISSA CRISTINA BARBOSA DOS SANTOS • 43

A luta para a melhora de vida • THÉO FERREIRA NOGUEIRA • 44

DIÁLOGOS COTIDIANOS

- Meu maior sonho • AMANDA BRAGA SANTANA DE SOUZA • 46
- Um professor fora do normal • ANNA LUÍZA B. C. DA COSTA • 50
- Sonhos • CAROLINE CAMPOS FERREIRA • 52
- Em direção ao desconhecido • CLARA LESSA PEREIRA • 53
- Sonho realizado • GABRIELLA SERRA GONÇALVES • 54
- Meus 15 anos • GIULIA DUTRA DE CARVALHO • 55
- A Reserva • GUILHERME DE MOURA LUCENA • 56
- Gol da vitória • GUILHERME PEREIRA VALENTIM • 57
- Uma grande descoberta • IZABELLA FIGUEIREDO DA SILVEIRA • 58
- A festa esperada • JOÃO PEDRO ARAÚJO DE FRANÇA SILVA • 59
- Cada vermelho • KAREN MARCELO NASCIMENTO DOS SANTOS • 60
- Uma amizade mágica! • KEYLA DE SOUZA CARVALHO DA SILVA • 63
- Meu nome é Cecil • LAURA ZANETTI • 64
- A paixão pela velocidade • LEONARDO INÁCIO DA SILVA • 66
- Não foi fácil dizer adeus • LORENA PEREIRA DE FREITAS SANTOS • 67
- O viajante • LUAN DA SILVA BARBOSA • 68
- Zezinho Vagalume • LUANA MARTINS LOSSO • 70
- Declaração • LUIZA PEREIRA RAMOS • 71
- Um término inexplicável • MARIA EDUARDA DE MORAES SAMPAIO • 72
- A voz misteriosa • MARIA LUIZA DE MATOS MARTIRE MIRANDA • 74
- Viagem especial • MARIANA CARDOSO DE MATOS BARROS • 76
- O bolo • MARLLON DUARTE FERNANDES NUNES • 78
- Férias acabando • MATHEUS DA SILVA PORDEUS • 79
- A Copa do Mundo • MATHEUS MONTEIRO BARBIRATO PORCELLO • 80
- Sem escolhas • NICOLLE RODRIGUES GUEDES • 81
- Um sonho realizado • PEDRO JÚLIO SILVA SUCUPIRA • 82
- A televisão • ROBERTO LIMA SANTOS • 83
- Juliana e a árvore borboleta • VICTÓRIA DOS SANTOS FRANCO • 84

SINOPSES DE NOVELAS

- A trilha da vida • ADRIAN ARAUJO PEREIRA • 86
- Obstáculos da vida • AMANDA NUNES DA SILVA • 87
- Sombras de Mordor • BERNARDO VELOSO BARROSO • 88
- Uma vida no perigo • CAMILLY NUNES CORREIA • 89
- Dois lados • CAROLINA HOLMES DE OLIVEIRA • 90
- Jogo de vingança • CATARINA RAQUEL F.P. G. DA ROCHA • 91
- A vida real • CLARA ALENCAR DA SILVA • 92
- A novela da vida • CLÉO MOREIRA DE JESUS • 93
- Dupla Investigação • GABRIELLE DE OLIVEIRA G. DA GRAÇA • 94
- Em busca da felicidade • GUSTAVO DE SOUZA MENDES • 95
- Os escolhidos • HELENA DE JESUS PAÚRA • 96
- Órgãos valiosos • JULIANA DA COSTA SOARES • 97
- A vida em sociedade • JULIANE PIMENTA PIO PEREIRA • 98
- O herdeiro • LEONARDO IGLESIAS FERREIRA • 99
- A vida nas drogas • LETÍCIA PAES ALVES • 100
- Caso policial • LUCAS DE LIMA COSTA • 101
- Comunidades da vida • LUCAS DE LIMA PALMEIRA • 102
- Corações vazios • MARIA EDUARDA DOS SANTOS FREIRE • 103
- Uma grande história • MARIA LUIZA FERREIRA GALISA • 104
- Futuro inesperado • MARIANA BISPO FRANÇA • 105
- As dificuldades de um sonho • PEDRO LÚCIO DA SILVA PASCHOAL • 106
- A viagem • RAFAEL RUFINO DA SILVA CORREIA • 107
- Entre a vida e a morte • RUDSON XAVIER PEREIRA • 108
- A mais bela carioca • STELLA MARIA BARBOSA DA SILVA • 109
- Off-line* • JULIANA FERREIRA DE OLIVEIRA • 110
- Efeito colateral • MARIA CLARA GUIDONE S. T. GONÇALVES • 111

O Instituto de Educação Santo Antônio

Escola é lugar de educar seres humanos para assumirem a vida na cordialidade, proclamando o tempo do Coração, da Criatividade e da Paz! Uma árvore frondosa cujos galhos, flores e frutos são feitos de pessoas, e cujo tronco tem a seiva da sensibilidade. A beleza desta árvore é sua fecunda presença que abriga uma educação inclusiva, acolhedora, portadora de afeto. A afetividade não é aula, nem disciplina, nem conceito, é vivência! É voltar-se para a pessoa e cuidar dela na tarefa diária, nesta mais bela lição de casa.
Frei Vitório Mazzuco, OFM.

O Instituto de Educação Santo Antônio é uma escola que toma como estrutura basilar o Projeto Educativo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, que orienta as ações desta comunidade escolar.

As Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden pertencem à Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. O fundador do Instituto Religioso, Padre Faustino Maurício Mennel (1824-1889), viveu o Evangelho de Jesus Cristo na inspiração Franciscana e legou, como herança, essa espiritualidade aos membros do Instituto. Da experiência religiosa deste educador esperançoso e de profunda fé nascem o Carisma: *Servir a Deus em Espírito e Verdade*; e a Missão: *Educação e formação Religiosa Cristã*, de nossa escola.

O ensino aqui tem por finalidade “afeiçoar e entusiasmar o ser humano à aprendizagem de conquistar a nobreza própria e indeclinável de sua aprendizagem” (Projeto Educativo); nesta perspectiva pensamos o sentido do ensino por meio da Palavra e do Exemplo (Padre Mennel).

Aproveitamos o ensejo para deixar registrado aqui o agradecimento de professores, alunos e responsáveis a Deus por todo o sentido da Vida e a esta escola, que torna possível um trabalho de Amor e de Paz dentro de um processo criativo dinâmico, favorecendo o diálogo e a solução de conflitos por meio da compreensão e cooperação, contribuindo para a formação de cidadãos de pleno comprometimento na construção de uma sociedade solidária de ternura e amor, desencadeando ainda um processo ensino-aprendizagem com confiança, cumplicidade, cordialidade e sabedoria.

Agradecemos a toda comunidade escolar, em especial:

- Diretora Geral: Irmã Yeda Maria Dalcin
- Vice Diretora: Irmã Cleonice de Fátima Deponti
- Coordenadoras: Cláudia Brito e Solange Oliveira dos Santos Silvério
- Orientadora Disciplinar: Glauce Lima

Nas palavras de padre Mennel: “formamos juntos uma corrente da qual um elo sozinho, separado dos demais, perde seu sentido e força”.

A vocês o nosso singelo *Muito obrigado!*

Paz e Bem!



Apoio

Nosso agradecimento, por acreditarem e apoiarem o projeto, às seguintes pessoas:

ADRIAN ARAUJO PEREIRA, ALESSANDRO PASCHOAL, ALTINEU DA SILVA RIBEIRO FILHO, ANA CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA, ANTÔNIO CARLOS VIEIRA DE CASTRO, ANTÔNIO GONÇALVES DA ROCHA FILHO, ANTÔNIO JOSÉ CARVALHO DA SILVA, ANTÔNIO XAVIER DE MORAES, CAIO MARCOS DO AMARAL RANGEL, CARLOS EDUARDO NALIATO MELILLO, CATARINA RAQUEL FARIAS PEIXOTO GONÇALVES DA ROCHA, CLÁUDIO MARCELO DOS SANTOS, DENILSON ALVES FERREIRA, DENIZE COUTINHO PIMENTA, DORIS FARIAS PEIXOTO, EDILAINE VENTURA, ELIAINE ALVES PEREIRA, ELIANE LOPES DE LIMA, ELIAS OLIVEIRA, ELIETE CACHO RIOS ZANETTE, FÁBIO DA SILVA TEIXEIRA, GILBERTO GONÇALVES DA GRAÇA, IVANIZE FIGUEIREDO DA SILVEIRA, JOÃO PEDRO ARAUJO DE FRANÇA SILVA, KÁTIA PEREIRA MAINENTI, KAYLANY SOUZA DE FARIAS, KEYLA DE SOUZA CARVALHO DA SILVA, LEILA APARECIDA DE ALMEIDA BARBOZA SOARES, LEONARDO INÁCIO DA SILVA, LUCAS DE LIMA PALMEIRA, LUIZ CARLOS MAYHE FERREIRA, MARCELA LIMA SANTOS, MARIA DE FÁTIMA DA SILVA LIMA SANTOS, MARIA LÚCIA GUSMÃO MOREIRA FERNANDO, MARLY CARVALHO, NATÁLIA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA, PAULO CÉSAR FRANÇA DA SILVA, PETERSON BARROS NUNES, RICARDO MARIANO DE OLIVEIRA DIAS, SABRINA MARTIRE MIRANDA, SÔNIA PEREIRA LESSA, TEÓFILO BORGES BIZERRA, VALÉRIO PIO PEREIRA JUNIOR, VERA LÚCIA DE SOUZA CARVALHO DA SILVA.

Prefácio

FELIPE TRIANI*

Tive o prazer e privilégio de conhecer a professora, educadora e mestre Carine Camara Bizerra durante seu curso de Mestrado em Letras e Ciências Humanas, na Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. Além disso, houve deleitosos encontros no Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/ para Formação de Professores – LAGERES, no qual a mestre se insere de forma cintilante.

A cada encontro um instante de vida feliz, momentos em que se deseja a eternidade e proporcionam a esperança do eterno retorno, como diria Friedrich Nietzsche. Suas apresentações em seminários, congressos, simpósios, circuitos, fóruns, jornadas e aulas proporcionavam discursos rutilantes de cor vermelha ardente, não negando o amor pela defesa da essência na formação de professores, que ilustra o sentido estético da vida, sendo capaz de transcender limites, pois carrega em si mesmo o ato da bondade.

O mestre Paulo Freire, indubitavelmente o maior educador que o Brasil já teve, dizia que o aluno é sujeito do ato de aprender e, em ação de reciprocidade, na qualidade de autor, deve ser permitido que escreva sua própria história. Cabe, portanto, lembrar da obra *Escritores da Liberdade*, baseada em uma história real, na qual a professora proporciona aos seus alunos diários para que possam escrever e, em ato de liberdade, exaurir seus medos, anseios e aflições.

* Licenciado em Educação Física; mestrando em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO; membro do Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores – LAGERES.

O livro *Pequenos escritores, grande autores* é prova de que a autora aproxima seus discursos acadêmicos aos atos educacionais, na certeza de que, como diria Augusto Cury: ser educador é ser um poeta do amor. Em seu mestrado defendeu a formação contínua do professor, que mesmo distante do ambiente acadêmico da universidade, se faz na ação *autopoiética* do trabalho docente. E o produto de tal discurso é a publicação do segundo volume de *Pequenos escritores, grandes autores*, evidência de que a educadora aproxima o que se diz ao que se faz.

A publicação desta obra é a certeza, ainda viva, da educação proposta pelo maior filósofo do ocidente, Sócrates, quando dizia que educação deve ser aquela capaz de conduzir o homem aos seus próprios desígnios, isto é, à imortalidade que ele lega à humanidade pelos seus feitos, pela sua beleza e pela sua bondade. Assim fazem os organizadores deste livro com grande maestria e em ação recíproca, proporcionando aos seus alunos a oportunidade do legado.

Introdução

CARINE CAMARA BIZERRA*

LEONARDO BARBOZA**

Este livro é continuidade de um trabalho que desde 2013 vem sendo mediado pela professora de Língua Portuguesa e Produção Textual com os alunos do 8º ano do Instituto de Educação Santo Antônio, e que teve como resultado a publicação do primeiro volume de *Pequenos escritores, grandes autores* (Salvador: Pontocom, 2014). O tema central é o *Valor da Leitura e da Escrita* na formação de autores sociais. Cabe aqui apresentar, em poucas palavras, o enfoque teórico que tomamos como estrutura basilar para a realização deste projeto.

Inicialmente, cabe mencionar que este é produto de um processo de criação e recriação de textos durante o primeiro bimestre do ano letivo, na esperança de incentivar a produção escrita dos estudantes. Como dito no prefácio ao primeiro volume, ao abordar o ensino de Língua Portuguesa e Produção Textual é preciso esclarecer a necessidade de trabalhar com os gêneros textuais. Para tanto, a leitura de textos de estudiosos como Bakhtin (2003), Koch e Elias (2010) e Marcuschi (2008), entre outros, se faz indispensável. Portanto, tomamos como base o conceito proposto por Marcuschi (2008, p. 155) que os define como “composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente

* Mestre em Letras e Ciências Humanas (UNIGRANRIO), especialista em Língua Inglesa, Licenciada em Português e Inglês e membro do Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores – LAGERES.

** Analista de Sistemas e Licenciado em Matemática.

realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”.

Quanto à educação, faz-se necessário mencionar que esta tem por finalidade a humanização dos indivíduos. Nas palavras de Saviani (2003, p.13), “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta, intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”. Portanto, questiona-se: quais são as considerações sobre os gêneros textuais, que fazem parte do cotidiano e são produzidos de geração em geração, constituindo conhecimento já elaborado pela sociedade, propostas no ambiente escolar? Para dar conta deste questionamento tomamos como base os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, e calcados nos objetivos a seguir criamos foco para este trabalho. Cabe mencionar a necessidade de auxiliar os educandos a:

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando. (PCN, 1997)

É válido levar em conta que, como seres humanos, reconhecemos muitas situações/problemas, entretanto escorre por nossas mãos a capacidade de tomar certas medidas. Por outro lado, juntos podemos buscar/apontar caminhos em busca da

solução de problemas e, na construção deste caminho, ensinamentos relacionados a atitudes de corresponsabilidade e participação social se fazem imprescindíveis para formação de nossos educandos.

Parte-se do pressuposto de que, como manifestações históricas, os gêneros discursivos estão associados à comunicação, portanto, estes são auxiliares no convívio social do homem, propondo-o criar e modificar. Quanto à linguagem, considera-se o elemento fundamental de interação com o meio – em outras palavras, o ensino de gêneros possibilita ao educando, além de aprimorar a habilidade de decodificação da língua, compreender, modificar, comunicar e exercer um papel ativo na sociedade em que está inserido. Para Vigotski (1987, p. 54),

[...] a escrita deve ter significado para as crianças, uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então se pode estar certo de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como forma nova e complexa da linguagem.

Neste sentido, cabe aos docentes fornecer elementos de interesse em favor do ensino em sala de aula, pois segundo as concepções deste estudioso discutidas em Facci (2004), o conhecimento deve ser antecipado por uma sensação de sede e, o momento de emoção e interesse deve ser o ponto de partida para todo o trabalho educativo. Orientado por Freud, Vigotski afirma, em sua obra *Psicologia pedagógica: edição comentada (2003)*, que o homem age movido pelo princípio da satisfação e pela repulsa do sofrimento. Por este motivo, o fazer de nossa instituição educativa está de acordo com currículo, possibilitando ações voltadas para o interesse dos educandos que permitam a relação de surpresa e do inesperado com as questões trabalhadas em sala de aula.

É levando em conta este cenário que durante o ano letivo os alunos do 8º ano/2015 têm sido estimulados a buscar informações, analisá-las, questioná-las e apontar possíveis soluções

para os problemas encontrados; além disso, conhecemos obras literárias, reescrevemos, imaginamos. Ao professor cabe encaminhar cada educando neste processo de construção/reconstrução de sua escrita, apontando caminhos, solucionando dúvidas, auxiliando na criação de novas possibilidades e aguçando a imaginação. Neste sentido, organizamos em três capítulos os textos de nossos ilustres autores, criados a partir das propostas do material didático utilizado, a saber: *Histórias de viagens; Diálogos cotidianos e Sinopses de novela*.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997
- FACCI, M. G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010b.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Torre de Babel

GUILHERME GHELLERE*

Sou de São Paulo, mas algumas, poucas vezes “eu Rio” e “tú” certamente é do Sul. Usei “certamente” pois tenho dúvidas ao escrever “Concerteza”. Bom, se eu “Rio”, alguém deve rir de mim. Agora eu choro.

Sei que não deveria me importar com a “problemática” da situação, pois também sei que há gente pior. Gente que como a gente quer conhecer e está roubando livros de algum “branquelo” qualquer.

Sou negro não, sou rosado e acho engraçado o William Bonner às 8 usar gravata preta com o símbolo de ouros. Calça, tênis e não sapato e tenho no encaço um “mano” descalço, com pé no asfalto dizendo que sou filho de papai. Mal sabe que somos iguais, de carne, osso e só de mãe.

Eu trago um cigarro e peço que traga-me um dicionário. Para eu resumir o mundo em uma palavra. Confuso. Se eu não conseguir, ao menos tentei. Mas são tantas tentativas frustradas de resolução. Como resumir todo o Amor do mundo a um Homem e uma Mulher ou uni-los à uma religião. Como uniram Rio e São Paulo pela “Presidente Dutra”. Não sei quem foi, deve ter sido alguém importante ou foi.

Enfim, voltei à problemática inicial. Sou de São Paulo, moro no Rio, nasci em dia de São João e não posso unir as línguas, como na Torre de Babel. Isso não é minha culpa, graças a D... Minha tinta e minha paciência estão acabando. E as palavras já não me contentam. Adeus.

* Aluno do 2º ano do Ensino Médio.

HISTÓRIAS DE VIAGENS

A grande viagem

ANA CLARA PEREIRA GEORGE DE OLIVEIRA

Chegou o grande dia. Terminamos de organizar as coisas, meu irmão estava finalizando as malas, minha mãe estava só mandando na gente e se despedindo de algumas amigas de trabalho. Começou a chover, fiquei com muito medo de pegar o avião, porém estava tão ansiosa que acabei esquecendo.

Enfim, malas prontas, tudo pronto para irmos. Chegamos ao aeroporto, começou me dar muito frio na barriga. Despachei as malas e fui entrando e me acomodando no avião. Olhei pela janela aquele céu azulzinho e a minha querida cidadezinha ficando para trás, passou tudo que eu já tinha vivido lá pela minha cabeça.

Segurei na mão da minha mãe, deitei no ombro dela e logo adormeci. Finalmente chegamos a Santa Catarina; já senti a mudança de clima, tudo lá é diferente, fiquei muito confusa de tudo que estava acontecendo. E agora, cadê minha vida antiga?

Um novo mundo

ANA GABRIELE BRANCO CORREIA SOUTO

Eu estava ali, sentada no assento de um avião que me levaria ao Brasil. O primeiro dia do resto da minha vida. Morar sozinha, em um país desconhecido, parecia loucura, mas era necessário.

Estava feliz e surpresa por ter sido aprovada para cursar o Mestrado em Desenvolvimento Territorial. Mais surpresa do que feliz, mas tudo bem.

Havia feito um curso de língua portuguesa *online*, e realmente não era uma língua simples. Mas estava me acostumando.

O voo havia sido incrivelmente rápido, talvez pela imensidão de pensamentos que percorriam minha mente. Desembarquei do avião e estava com fome, mas eu não tinha o dinheiro local, então literalmente tive de domar a minha fome. Indo para a saída, percebi o quanto o céu estava lindo, azul celeste com poucas nuvens, e andando em direção ao ponto do táxi, percebi o quanto o Rio era quente, mas então me lembrei que precisava de dinheiro para pagar o táxi e passei em um banco ali perto.

Peguei o táxi para minha nova “casa” e demorei um pouco a chegar, graças ao trânsito. Chegando lá, paguei ao motorista do táxi e logo vi que o síndico estava à minha espera na frente do prédio. No elevador, ele me explicou as regras do prédio – para ser bem sincera, eu não estava prestando muita atenção, estava cansada por causa da viagem. Quando chegou à porta de meu apartamento, agradei pela simpatia e entrei em meu apartamento, era bem bonito. Sentei-me no sofá onde acabei dormindo, já que estava exausta. O primeiro dia do resto da minha vida.

A imigração

CAIO MARCOS DO AMARAL RANGEL

Era uma vez uma menina que vivia no país da Síria, na cidade de Homs. Tudo começou com o seu pai, que veio ao Brasil para visitar os irmãos mais velhos da menina, ou seja, os filhos que imigraram para o Brasil, e ele só voltou após um ano, quando decidiu imigrar para cá.

Ela veio para o Brasil aos treze anos de idade e quando eles chegaram, a primeira coisa que o pai dela fez foi alugar um apartamento e ela foi ajudar sua mãe com os irmãos. A menina imigrou para São Paulo, morava na rua São Carlos.

Quando chegou ao Brasil, não frequentou uma escola, porque seus pais não tinham dinheiro, mas ela tinha boas memórias para a música. Até hoje ela vive no Brasil. Atualmente tem noventa e três anos de idade.

Luiz e sua história fascinante

CARLA CRISTINA RIBEIRO QUEIROZ

O nome do viajante era Luiz, que um dia decidiu viajar para conhecer uma nova cultura.

Chegou o dia da viagem. Como ele nunca tinha viajado antes, reparou em todos os detalhes, como a temperatura do local, cada costume estranho. Ele achou tudo muito interessante e decidiu não voltar para o Brasil. Onde ele estava? Em Orlando.

Para Luiz foi realmente difícil se adaptar. Na verdade, ficar por lá não foi uma boa escolha para ele. Enfrentou muitas dificuldades, como por exemplo o fuso horário – o relógio em Orlando está três horas atrasado e, por causa disso, o imigrante sempre chegava fora de hora em seus compromissos. O clima também foi um atravanco, era muito frio, mas ele não desistiu e acabou se acostumando.

E de acordo com o tempo ele foi se adaptando, e fazendo novos amigos. Depois disso só felicidade, e a decisão de ficar tornou-se boa.

A viagem do sacrifício do emprego

CARLOS EDUARDO NOGUEIRA DE CASTRO

Num dia ensolarado, meu primo André, que tinha 25 anos, veio me visitar. Ele chegou e nós ficamos conversando sobre meu tio, e eu perguntei: De onde veio meu tio? Ele respondeu que ele tinha vindo da Espanha. Quando ele veio eu tinha cinco anos, eles foram num trem ate o porto.

No trem eles passaram por vários lugares bonitos, viram rebanhos, muitas casas bonitas. Quando eles chegaram no porto, eles viram o navio que os levaria ao Brasil, ele era imenso com varias escotilhas e muitas pessoas desconhecidas.

Na viagem muitas pessoas vomitaram com o balanço do navio, e assim as pessoas tiveram que trabalhar muito além do que era previsto. O navio ia ficando com um cheiro ruim, porque as pessoas da limpeza não estavam dando conta e assim, mais pessoas vomitavam. A viagem durou dois dias e meio.

Quando chegaram, foram direto procurar uma moradia. Eles acharam uma casa para alugar em Nova Iguaçu, onde morava um primo nosso, que os ajudou a acharem uma casa com o aluguel baixo. Deixaram suas coisas lá e foram direto procurar um emprego. Eles encontraram um emprego no depósito do Vianense.

E assim eles se estruturaram em Nova Iguaçu.

Uma vida diferente

DANIELY DE ALMEIDA SOARES

Então havia chegado o dia que eu iria partir para uma nova terra. Eu, minha mãe e meus três irmãos viajaríamos juntos para ir ao encontro do nosso pai, pois ele estaria trabalhando no Brasil. Nós não tínhamos mais como nos sustentar, então passaríamos a morar junto com ele.

Eu não sabia mais quem eu era, deixaria toda minha cultura para trás, todos os meus amigos e parentes. Eu estava realmente muito triste naquele dia. Na hora de entrar no avião, que medo, eu estava tremendo muito. Quando o avião começou a decolar, deu um embrulho no meu estômago, mas o resto da viagem foi maravilhoso.

No momento em que cheguei ao Brasil, estava me sentindo feliz, parecia que eu estava criando uma história nova, viveria uma cultura bem diferente, estaria criando novas amizades, viveria uma vida diferente da minha anterior, junto com minha família.

A grande mudança

EDUARDA PINHO AGUIAR

Finalmente chegou o grande dia, ou melhor, mudança: eu vou me mudar para o Brasil. Estou muito em empolgada e feliz porque vou conhecer minha família do Brasil e também conhecer a cultura, a cidade, as praias e, principalmente o clima brasileiro.

Entrando no taxi eu senti um frio na barriga de medo do desconhecido e a empolgação de conhecer coisas novas, lugares novos, pessoas novas e costumes novos. No caminho eu vi o Rio Sena, a Torre Eiffel e eu vi que eu vou sentir muita saudade da França e de Paris.

Despedindo-me da minha avó no aeroporto eu senti uma pontada no coração, mas eu sei que eu vou ficar muito feliz quando eu descer do avião e nunca mais precisar usar roupa sobre roupa para me manter aquecida, mas também vou sentir saudade de brincar na neve. Eu sei que vou sentir saudade de tudo na França, da minha família, dos meus amigos, dos lugares que eu visitei e fazem parte da minha história, mas eu sei que França só foi um mísero capítulo da minha vida, já no Brasil eu vou ter um pedaço, um capítulo da minha vida bem diferente e surpreendentemente novo.

Um dia ainda quero voltar à França, para ver o que foi a minha história aqui, mas por enquanto só quero pensar no que vai ser a minha linda história na Cidade Maravilhosa.

A viagem dos sonhos

EMILLY CARDOSO NIPPER

Acordei com o sol batendo em meu rosto e minha mãe me chamando, ou melhor, gritando:

– Zoey, desce logo, já-já iremos partir!

Pois bem, acho que não me apresentei. Chamo-me Zoey e tenho 22 anos, sou bem baixinha, tenho cabelos loiros, meus olhos são azuis e moro nos EUA.

Hoje é um dia superimportante e bem especial pra mim: irei para o Brasil com minha mãe e minha irmã caçula, que se chama Rebeca. Bom, o motivo é bem simples: eu amo moda e quando fui pesquisar algum lugar pra eu fazer o curso, o Brasil foi o único que me chamou mais atenção. É claro que irei morrer de saudades de tudo e de todos, mas é um sonho meu desde criança e não posso perder essa oportunidade.

Tomei coragem e levantei, fui ao banheiro correndo, pois já estava bem atrasada, o que não é novidade. Desci, cumprimentei minha mãe e minha irmã que me encaravam pela demora, mandei um beijo pra elas e fui tomar meu café. Quando terminei, partimos direto para o aeroporto. Eu e Rebeca discutindo o caminho inteiro e eu nem sei o motivo, acho que foi o nervosismo.

Entramos no avião, não sei se comentei, mas tenho um certo pavor e minha linda irmã me coloca mais medo ainda. Coloquei meu fone e adormeci. Acordei sentindo alguém me cutucando:

– Filha, chegamos, lembra!

– Ah! Graças a Deus!

Fomos fazer um lanche no aeroporto mesmo e logo pegamos um taxi para Copacabana, dizem que é um lugar bem bonito.

Estava bem nervosa, não conhecia nada nem ninguém, e minha irmã não parava de falar, aquilo estava me irritando.

Na segunda semana, fiz a matrícula e uma entrevista e consegui, hoje trabalho em uma empresa de moda bem famosa, tenho meu próprio apartamento, e estou realizada, e também por aprender a falar português fluente, fazer novas amizades e já conhecer a cidade, a única coisa que não me agrada são as músicas brasileiras. Porém estou muito feliz por realizar um sonho meu que planejava desde criança.

Olá, país!

JOILSON DE LIMA STANECK MARQUES

Eu era muito jovem quando meus pais decidiram viajar para o Brasil, pois na China estava acontecendo uma grande crise financeira, meu pai tinha sido despedido do emprego e não estava conseguindo manter a nossa família.

Nós viajamos de avião até o Rio de Janeiro, um lugar muito belo e cheio de maravilhas naturais; tinha o Cristo Redentor que ficava praticamente no centro da cidade guardando todos.

Na viagem para Curitiba tinha vários campos com a criação de gado, era muito bonito. O jardim botânico desse lugar era esplêndido com a sua tamanha variedade de plantas.

Chegando ao centro da cidade, o hotel em que ficamos não era dos melhores, tinha várias goteiras e não tinha água quente. Meu pai começou a trabalhar fazendo clichês para empresas de todo o Brasil. Conseguimos nos estabilizar e compramos a nossa casa própria.

As pessoas aqui de Curitiba são muito boas, me receberam de braços abertos. Adorei esse lugar e as suas belezas naturais.

A imigrante ansiosa

JULIANA MATOS DE ALENCAR

Meu nome é Valéria Sarmiento, tenho 14 anos, e não sou daqui, venho do Peru com minha família em busca de realizar uma proposta de emprego para o meu pai.

Cheguei aqui aos 12 anos e fiquei em hotel perto de uma lanchonete chinesa. Logo em seguida, alugamos um apartamento do lado Água. Um dia depois tive que me ocupar com alguma coisa, pois os dias já estavam ficando chatos, então fui com meu pai a uma escola um pouco longe do meu apartamento que se chamava “IESA”. O único problema para mim era que eu não entendia absolutamente nada da Língua Portuguesa, meu pai que entendia apenas o básico.

Era domingo e já estava muito ansiosa para chegar logo segunda-feira, então peguei meu material novo, organizei-o e fui dormir. Eram apenas 5:30 da manhã e eu já estava de pé tomando meu suquinho de caju. Horas depois, meu pai me chamou e disse que já estava na hora.

Chegando lá, todo mundo me olhando como se eu fosse um extraterrestre, fechei a cara e subi para a sala, me senti uma palhaça, todo mundo me olhando. Apresentei-me para a professora, mas ela não me entendeu, sorte que uma garota chamada Bruna me entendeu, pois ela também entendia um pouco de espanhol.

Cheguei à casa muito feliz, pois tinha feito várias amigas e eu conseguia entendê-las, pois a Bruna me ajudou e ainda me ajuda, peguei o *whatsapp* delas e convidei todas para irem a minha casa no dia seguinte. Elas aceitaram o convite e foram, até peguei o costume de falar e entender a língua delas e acabou tudo perfeito.

O dia tão esperado

KAYLANY SOUZA DE FARIAS

Era um dia chuvoso. O grande dia chegou. Vesti-me correndo e minha mãe já veio me puxando. E quando vi, já estava naquele mar gigante, que parecia nunca ter fim. Uma longa viagem... Tivemos a companhia de vovô até um certo ponto, e depois veio o “até logo”.

Na minha primeira andada de táxi, enquanto Fernando não parava de falar, eu ia bem quieta e ansiosa, olhando pela janela, ficando tudo para trás, meus amigos... tudo.

E, finalmente, chegamos à cidade do Rio de Janeiro, muito movimentada como toda cidade grande, e me lembrava da minha cidade natal, vendo todas aquelas lembranças, família e amigos, lembrando de tudo e já batendo aquela saudade.

Cheguei à minha casa nova, uma rua bem animada com bastante criança na rua brincando, entramos, fomos conhecer a casa, três quartos grandes e um quintal enorme, e me perguntei em voz baixa: – Será que vou gostar daqui?

A vida de um jovem em outro país

LUCAS VAZ LIMA

Eu me chamo Nuno, nasci em Cabo Verde, na ilha de São Vicente. Vim para o Brasil com o desejo de me formar.

Em minha família quase todos são de Cabo Verde, só a minha mãe, meu pai, meu tio e minha tia que não são de lá. Eu vim para cá ainda muito novo, logo quando cheguei, alugamos um apartamento. Enfrentei dificuldade na língua e na fala.

Minha família trouxe muitas coisas de lá, mas eu não lembro, porque quando minha avó morreu não falou isso para mim e eu fiquei sem saber nada o que ela trouxe.

A viagem

MARCELLE VITÓRIA PEIXOTO DUARTE

Acordei antes do despertador tocar, corri para o banheiro e no caminho esbarrei na Pompom, a minha gata. Eu estava tão ansiosa que nem acreditava que tinha chegado o dia da viagem. Tomei um banho rápido e desci para tomar café. Meus pais estavam arrumados e as malas já estavam na sala. Quando o táxi chegou, senti um frio na barriga, medo do desconhecido, pois sei que vai ser diferente lá no Brasil.

No caminho para o aeroporto dei adeus ao lugar onde passei toda a minha infância, fiquei pensando como eu vou sentir saudades desse lugar e vou sentir mais saudades ainda dos meus avós, que vivem aqui.

Quando cheguei ao aeroporto o frio na barriga voltou junto com o medo, mas eu continuava muito ansiosa. Nunca andei de avião, acho que vai ser uma grande e assustadora experiência, mas pra tudo tem uma primeira vez. No momento em que eu entrar nesse avião eu vou começar uma vida nova, diferente e surpreendente. Vou sentir muita falta da Itália e sei que um dia eu irei voltar neste lugar maravilhoso, então, até logo, Itália.

A viagem deles

MARCELO MANOEL MORAIS DA SILVA

Alguns anos atrás, antes de eu nascer, meus pais estavam conversando. Minha mãe calma, enquanto penteava seus cabelos loiros em sua penteadeira de pinheiro importado, com seu pente, e meu pai indeciso sobre o que fazer, pensando ao mesmo tempo em que andava de um lado ao outro pela casa, um pouco pequena e pouco espaçosa. Também coçava seus cabelos pretos e lisos com sua postura alta, quase no teto, procurando alguma ideia e assim, na conversa, decidiram ir para o Brasil procurar algo melhor.

Então, no outro dia arrumaram as malas, compraram as passagens e foram viajar de avião, para chegar mais rápido no Brasil. Durante a viagem eles viram muitas coisas diferentes, como pássaros e ilhas vistas de perto por eles.

Demorou um tempo, mas eles finalmente chegaram à cidade de São Paulo onde pousaram, e foram para o hotel, que alugaram provisoriamente, até acharem uma casa para poderem se mudar. Quando chegaram ao hotel e se organizaram, procuraram um emprego e continuaram vivendo as vidas deles.

O melhor dia

MARIA EDUARDA VENTURA TELLES BARBOSA

Até que enfim chegou o dia mais esperado, o dia mais feliz da minha vida. Vou para o Brasil, vou conhecer mais parentes meus – mas tem uma coisa não muito boa: vou me afastar dos meus avós paternos que moram na Itália, próximo à casa que eu moro pelo último dia.

Eu já fui para o Brasil, mas dessa vez é diferente, vou para ficar, as outras foram para visitar meus avós, tios e etc. Meus pais concordaram em ir para o Brasil, pelo motivo de nos aproximarmos mais de minha família materna, e porque já ficamos muitos anos na Itália, então meus pais chegaram a essa conclusão.

Assim que chegarmos lá, vamos para a casa da minha tia, pois meus avós estão viajando. E no dia que minha avó chegar, eu vou para sua casa. Quando eu organizar minha vida no Brasil, vou procurar um curso que tenha português e uma vaga de professora de italiano. Vai ser meio difícil eu interagir com os brasileiros, pois falo pouquíssimo português, até eu me acostumar, vai ser uma grande dificuldade de entender e conversar com meus parentes e novos colegas.

Não pretendo passar o resto da minha vida no Brasil, pois quero conhecer mais lugares, quero morar em outros lugares também, acho que é uma ótima experiência de vida. Isso é tudo que eu sei sobre minha ida ao Brasil. Espero que dê tudo certo.

Mudança às vezes é bom

MARIA ELISA MESQUITA OLIVEIRA

Uma jovem de 25 anos, órfã, chamada Milena, morava sozinha no Canadá em um apartamento pequeno, todo ajeitadinho e confortável. Trabalhava em uma empresa de computação, que não ficava muito longe de sua casa. Depois de 5 anos trabalhando na empresa, foi mandada para o Brasil sem previsão de retorno para fazer diversas pesquisas. De maneira nenhuma ela poderia recusar a viagem. Já estava tudo pronto, passagens, o apartamento onde ela ficaria, a transferência de uma empresa para outra, etc... Só faltava ela embarcar no avião, que sairia no dia seguinte. Ela estava muito ansiosa, afinal começaria uma nova vida no Brasil. Conheceria novos costumes, pratos diferentes, culturas e lendas diferentes. Ela sempre sonhou em conhecer um novo país, estava muito feliz, pois além de conhecer o Brasil iria concluir o trabalho que sempre amou fazer.

No dia do embarque, o nervosismo tomou conta dela. Um frio na barriga que não podia controlar. Ela não tinha sua família biológica, mas conquistou amigos como irmãos que torciam por ela. Seu coração estava acelerado e todos que a abraçaram, sem dúvida, sentiram seu coração bater forte enquanto suas lágrimas de despedidas desciam.

Foi o percurso de viagem mais pensativo, sem dúvida nenhuma. Ao chegar ao Brasil já notou a diferença de temperatura, se encantou com as praias logo de cara. Demorou um pouco pra se acostumar com tudo, mas com algumas semanas ela já estava muito bem adaptada. Hoje em dia parece que já faz décadas que ela está no Brasil, mas só se passaram alguns meses e ela já fez grandes progressos na empresa, agora ela não se imagina fora do Brasil.

Um dia, uma viagem

MATHEUS CALEGÁRIO FERREIRA DO NASCIMENTO

Em uma tarde me vi conversando com meu amigo. Felipe me contava o motivo de ter vindo da Alemanha para o Brasil, ele dizia como a vida lá era alegre e divertida, porém certo dia sua mãe o chamou, e o mandou arrumar todas as suas coisas em uma mala e que depois lhe contaria o motivo.

Pois depois de arrumar a mala, foram para o aeroporto de carro, ele, sua mãe e seu pai. Ao chegar lá pegaram o primeiro voo liberado para o Brasil. Ao entrarem no avião sua mãe começou a contar que o motivo da viagem, era que seu pai tinha recebido uma herança inesperada de seu tio que morava no Brasil, só que para receber a herança teria que terminar seu antigo projeto tecnológico.

Quando chegaram, tiveram duas grandes dificuldades, uma delas era que não sabiam falar direito português e a outra era que não conseguiam uma boa casa para morar. Após meses de dificuldades conseguiram achar uma boa casa para se estabelecer, e gostaram tanto do Brasil, que resolveram morar de vez aqui.

E foi assim que a família de Felipe veio morar no Brasil.

Uma viagem de cultura

MELISSA MAINENTI SANTOS DA COSTA

Havia muito anos atrás, um jovem homem, chamado Castratanhem que morava em uma cidadezinha chamada Rolebuaque na Alemanha.

Todos os dias ele ia para um bar chamado Kusconvisk para beber cerveja. Gostava muito dessa cerveja, porque era uma cerveja especial, pois é importada do Brasil.

Mas tinha um problema: ele era muito pobre, tanto que, apesar dos seus 33 anos, ainda morava com seus pais e fazia caminhada para o trabalho para economizar o dinheiro.

Um dia, ele descobriu que o avô morreu e deixou uma herança de quantia suficiente para viajar em um avião para o Rio de Janeiro e voltar. Então ele fez as malas e partiu rumo ao Brasil.

O avião subiu e subiu, ficou acima de duzentos metros do chão e seus ouvidos ficaram a viagem toda estalando.

Quando chegou ao Brasil, passou uma semana, logo depois se apaixonou por uma moça brasileira e depois de dois anos tiveram filhos no Brasil.

E Castratanhem compartilhou a sua cultura alemã e muitas outras histórias com seus filhos.

Minha primeira imigração

MILENA DA SILVA PEREIRA

Faltava um dia para minha viagem de imigração para a Itália. Meus pais, meu irmão e minha irmã, estavam arrumando as malas.

No dia seguinte, acordamos bem cedo. Tomamos banho, tomamos café, ligamos para o táxi e ficamos aguardando a chegada dele.

Chegando ao aeroporto, estava pensando sobre tudo que eu iria deixar na Europa. Meus amigos, minha escola e tudo o que eu tinha feito lá. Iria ser uma experiência muito emocionante.

Estávamos aguardando o avião chegar, e então, começou a nevar muito forte. Ninguém podia entrar ou sair do aeroporto, todos os voos foram cancelados e adiados para o dia seguinte.

Ficamos a noite toda no aeroporto, parecia que o tempo não passava mais. Pela madrugada tinha parado de nevar e, então fomos pegar o voo das três horas.

No avião fiquei junto com o meu irmão. Ele estava muito nervoso, pois tem muito medo de altura, mas foi bem divertido, depois ele iria se acostumar, e eu também.

Pela janela, eu olhava toda a cidade e a sua beleza. Estava muito alegre, pois iria conhecer novas pessoas e outro idioma também.

Chegando à Itália, eu queria visitar todos os pontos turísticos, mas o que eu mais queria era conhecer em que casa eu iria ficar.

A Itália é um lugar bem agradável de morar, fiquei muito feliz. Fiz novos amigos e também aprendi a falar italiano.

Minha vida em trajetória

NATÁLIA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA

Num certo dia, olhando para aqueles aviões no céu, fiquei imaginando como seria bom poder vivenciar aquela experiência, ficava imaginando várias coisas na cabeça como seria bom sair da França, poder conhecer gente nova, enfim um mundo melhor, até que tomei coragem e fui falar com minha mãe, a respeito de ir morar sozinha, pois já ia completar meus 18 anos.

A minha vida na França era ótima, mas queria poder ter essa experiência, queria me aventurar na vida, peguei minha mala, arrumei minhas coisas e fui para o aeroporto, claro que toda essa loucura foi planejada, aluguei uma casa no Rio de Janeiro com uma vista belíssima da praia, isso tudo me encorajava mais ainda a seguir em frente.

Logo no início enfrentei várias dificuldades, algumas delas o idioma, costumes, mas nenhum deles fez com que eu desistisse do meu objetivo. Depois de quatro anos estudando muito, consegui me formar na faculdade, agora sou uma advogada definitivamente. Tenho minha casa, sou independente, tenho um marido que me apoia em tudo que faço, e tivemos duas meninas lindas.

Agora aprendi o significado das palavras amor, responsabilidade, felicidade e determinação, pois sem elas nunca chegaria onde estou, depois de tantas dificuldades agora estou aqui feliz e contente por conseguir o que sempre queria pra minha vida.

A despedida

NATAN MARIANO ALVES DIAS

Eduardo observava pela janela do trem a paisagem e se lembrava do quanto era feliz há alguns anos atrás. Ele filosofava e refletia com um ar de inquietação, a ansiedade tomava conta dele e era visível para os outros passageiros que algo o incomodava. Ele então colocou as mãos no bolso de seu casaco vermelho e chamativo e sacou seu relógio de bolso. Viu então as horas e reclamou quietamente de como o tempo demorava a passar.

O rapaz guardou seu relógio de bolso prateado e encarou seu irmão mais novo, que estava no assento ao lado. O olhar de Afonso, irmão mais novo de Eduardo, era um olhar morto, quase inexpressivo, então incomodado com a tristeza que o olhar de seu irmão transmitia, Eduardo falou:

– Não adianta ficar com essa cara de luto, nós temos que seguir em frente sem olhar para trás, essa foi a promessa que nós fizemos.

Afonso então enxuga os olhos com as mãos e acena com a cabeça para o irmão mais velho. Eduardo volta a observar a paisagem e se depara com montanhas gigantescas que quase tampavam sua visão e ocultavam o sol quente daquele dia, desse momento em diante ele tinha certeza que já estava longe o bastante de sua casa e que agora ele teria que se adaptar às mudanças que estavam por vir.

A partida dolorosa

PEDRO DAVI RAMOS DOS SANTOS

Lembro muito bem do dia que partimos. Lembro-me dos meus tempos de moleque, quando brincávamos o dia todo na rua. Mas um dia eu acordei e vi todos de minha família se arrumando feito loucos. Muito confuso perguntei a minha mãe o que estava pra acontecer, ela disse que iríamos nos mudar para outro país. Senti-me empolgado e triste, pois gostava muito de meus amigos.

Algum tempo depois, todos estavam arrumados e fomos para o carro. Ajoelhado no banco, pude ver meus amigos acenando para mim, senti grande saudade e um aperto no coração de deixá-los, pois fui criado com eles desde pequeno. Então, partimos para o aeroporto. A viagem foi longa e passamos por lugares onde me lembro de estar, lanchonetes, *shoppings* e lojas de doces. Lembro-me de como me diverti nesses lugares, e não tive tempo de dizer um simples “adeus”. Chegamos ao aeroporto, um lugar frio e muito grande com várias lojas, me lembrei dos *shoppings* que frequentava, porém nem tive muito tempo para vê-las, pois logo embarcamos no avião, um lugar espaçoso e acolhedor, com cadeiras confortáveis. Não demorou muito até que partimos.

A viagem demorou bastante, mas eu nem havia percebido, lendo minhas histórias em quadrinhos. Minha chegada numa cidade grande do Brasil chamada São Paulo foi um tanto incomum. Tinha muito barulho, carros buzinando e uma gritaria na rua. Chegamos à casa, uma casa espaçosa com um quarto enorme só meu. Os amigos eram legais, mas nunca vou esquecer os verdadeiros amigos

A grande mudança

THAISSA CRISTINA BARBOSA DOS SANTOS

Finalmente chegou o dia da viagem, estou feliz, mas ao mesmo tempo, triste por ter que deixar tudo para trás, sair de Nova York para morar no Brasil não é fácil, ir para um lugar novo sem conhecer ninguém.

Eu, na flor da idade com meus 14 anos, mudar de escola, fazer novas amizades. Minha família e eu temos que mudar por conta de uma proposta de trabalho que meu pai recebeu no Rio de Janeiro, o único que não aceita a mudança é o meu irmão mais velho, porque ele vai ter que deixar a namorada, mas de resto está tudo bem tranquilo.

Chegando ao aeroporto do Galeão depois de 15 horas dentro de um avião, nós vamos morar em um apartamento em Copacabana, e semana que vem já começo ir para escola. Para eu me ocupar com alguma coisa vou entrar na capoeira porque eu acho bem legal e bastante brasileiro.

Mudamo-nos, porém vamos continuar com nossos costumes nova-iorquinos como, por exemplo, no café da manhã comer comidas mais pesadas, como bacon, ovos e panquecas. Ao pouco nós estamos nos adaptando com tudo e vamos virar bons cariocas.

A luta para a melhora de vida

THÉO FERREIRA NOGUEIRA

Um dia pedi ao meu amigo Francisco, que é descendente de um imigrante e que sua família veio para cá nos anos 60, para me contar sua história.

Sua avó, grávida de sua mãe, e seu avô saíram do Uruguai em 1962. Seu Berlindo, seu avô, queria uma vida melhor para sua família, então, pediram carona até o porto onde compraram uma passagem de navio.

Chegaram e logo embarcaram. A viagem foi fabulosa, dona Carlita tinha medo, mas até que gostou. Ao chegar aqui viram tanta gente que ficaram pasmos. Voltaram a pedir carona até avistarem um hotelzinho bem antigo.

Depois de um mês, Cristina nasceu, a mãe de Francisco, dentro do quarto. Seu pai, dias depois, conseguiu um emprego de pedreiro. Assim construíram aqui uma casa e educaram a filha muito bem, que chegou a ser de classe média, e Francisco hoje é dono de padaria, uma das melhores da vizinhança.

DIÁLOGOS COTIDIANOS

Meu maior sonho

AMANDA BRAGA SANTANA DE SOUZA

– O que foi aquilo? – Alice perguntou ainda ofegante, correram metros atrás do amigo, que corria mais que ela e a ignorava cada vez que ela gritava por seu nome.

– Não foi nada, – ele sorriu – nada.

– Mateus! você largou a banda lá sozinha!

Era uma oportunidade única! Estavam em um luau na praia, uma competição de bandas, onde os vencedores ganhariam um contrato com uma gravadora famosa. Até onde Alice sabia, esse era o maior sonho de Mateus, desde que eram crianças, e agora que ele teria a chance de conquistar o sucesso tão desejado aos 18 anos de idade, ele simplesmente saiu correndo do palco.

– Eu sei disso Alice. – disse se sentando na areia.

– Mateus, pensei que você já tivesse superado o seu medo de palco. – disse se juntando ao loirinho na areia.

– E superei. – respirou fundo. – Mas eu não sou tão frio como você, essa semana não foi nada fácil para mim, e eu não estou com cabeça para cantar hoje, ou para mais uma decepção.

Alice respirou fundo, lembrando-se do que fizera no começo da semana com o amigo que sempre fez tudo por ela, e que certamente não merecia aquilo:

“Mateus, vê se entende uma coisa, eu e você NUNCA vai acontecer!” – lembrou-se de suas palavras soltas sem pensar, sem o mínimo de carinho com a pessoa que as recebia.

Era incrível como as pessoas machucavam as outras sem pensar. Tudo culpa de seu pai! Ele descontava seus problemas nela, e Alice descontava em Mateus, que não tinha em quem descontar os próprios problemas.

Se ao menos ainda tivesse sua mãe para lhe aconselhar, jamais teria dito aquilo, até porque era uma grande mentira, mas mal ela sabia disso.

– Achei que tivesse superado isso também. – disse baixinho – me perdoa?

– É, eu também- ele riu, mesmo sendo um sorriso debochado, era um belo sorriso.- mas, como você mesma diz, eu sou um idiota!

– Isso é mentira! – disse com raiva de si mesma por realmente ter dito aquilo. – Você não é um idiota Mateus! Você nunca foi!

Ele encarou pela primeira vez naquela noite, os olhos azuis da loira, que já ameaçava chorar.

– Alice escute, – disse calmo; como sempre, ela era estresse, ele era paz, ele era dia, ela era noite. – eu não vou desistir de você, isso nunca! Se é isso que que você está tentando fazer me machucando, saiba que é em vão! Eu te amo!

Ela encarou seus olhos castanhos para ver se tudo o que ele dizia era verdade. Ela não soube, distinguir o que as batidas de seu coração queriam lhe dizer naquele instante.

Aquilo foi mais intenso do que qualquer “Estou apaixonado por você”, ou um “Eu durmo pensando em você”, seu cérebro travava uma guerra contra seu coração, e mesmo com uma guerra acontecendo dentro dela, seu corpo estava cheio de paz.

Afinal, era isso que o tal do amor fazia? Matava e ressuscitava ao mesmo tempo? Feria e curava de uma só vez? Naquele instante Alice percebeu: A diferença entre Mateus e Alice, era que um sabia o que era amor e o outro não. No final das contas, Alice é que era a “idiota” da história, e nunca ficara tão feliz por saber disso.

– Embora eu saiba que você nunca vai gostar de alguém como eu, eu não vou desistir, não posso desistir. – ele continuou sem fazer ideia do que a moça acabara de descobrir dentro de si

– E sei também que você é demais para mim, – ele soltou uma risadinha – e que nunca nenhuma menina, ainda mais uma como você, vai ter olhos para um nerd como...

– Mateus! – a moça já não aguentava mais ouvir tanta besteira!

Eles eram assim, ele o sol, ela a ...

– Você está vendo essa lua? – ela perguntou.

– Sim. – ele respondeu como se fosse óbvio. E era.

– Do outro lado do mundo, – ela fez um gesto engraçado com as mãos, o que o encantou ainda mais – tem um sol. Aqui tem gente que prefere o sol, e que está contando as horas para vê-lo chegar. Mas, do outro lado, tem gente que mal pode esperar para ver a lua chegar...

– Tudo bem Alice, mas o que que isso tem a ver com a gente?

Ela olhou para ele e sorriu. – Eu estou querendo dizer que todos nós temos um lado perfeito e imperfeito Mateus. Cabe a nós encontrar uma pessoa que saiba amar esses dois lados. Você... entendeu?

– Mais ou menos.

Ela teve que respirar fundo para não chamá-lo de idiota novamente.

– Assim como existem pessoas que amam o sol ou a lua, existem pessoas que amam os dois e ...

– Essas pessoas ficam felizes com o céu independente de estar, dia ou noite, elas sempre vão amá-lo.

– Eu amo quando você canta como um anjo. E também amo quando você demora para entender as coisas, porque... sem esses seus dois lados, eu não...

– Te amaria. – sorriram e colaram as testas umas nas outras, permitindo-os que vissem além do que seus olhos lhes permitiam.

– Você tem que voltar para o show, é o seu maior sonho! – ela disse ainda sorrindo.

– O meu maior sonho, Alice Alencar, é amar você.

E assim eles se beijaram. Por algum motivo, a lua que se mostrava cheia naquela noite, desapareceu, via-se apenas o brilho das estrelas que lotavam o céu.

Talvez a lua tenha ido ao encontro do sol, provando que o amor não possui regras, que nada que é bom tem limites, e que para amar não precisam existir semelhanças, os dois brilhavam naquela noite e isso era o suficiente, e bom, eu não estou falando da lua e do sol.

Um professor fora do normal

ANNA LUÍZA DE BARROS CORRÊA DA COSTA

Todos os dias os alunos chegaram na sala de aula e o professor Roberval estava mexendo no celular, e falava:

– Sentem por favor eu preciso dar a minha aula!

Os alunos sentavam e o professor passava dez páginas de dever, e voltava a mexer no celular.

O celular da aluna Maria Eduarda tocava, porque sua mãe avisaria a hora que iria buscar a menina, e por isso não poderia desligar o celular. O professor, grosso como um cavalo, a dizia :

– Sua inconsequente e imatura, desligue o celular agora! Não pode usar celular dentro de sala, há uma placa bem enorme!

A menina obedecia e desligava.

O professor pegava o celular e ficava no Facebook e WhatsApp, achando que ninguém sabia.

Certo dia, a aluna Cleidineusa faltou à escola e estava no Facebook, e lembrou que de 10:40 às 12:20 seria aula do professor. *Printou* que 10:50 ele estava online no Facebook e olhou novamente as 11:50 e o professor estava novamente ativo. Resolveu levar na escola no dia seguinte, acompanhada de sua mãe.

A coordenadora dizia:

– Querida o que faz aqui?!

A menina lhe respondia :

– Vim me queixar de um professor

– Sobre o que, Cleidineusa?

– O Professor Roberval mexe no celular dentro de sala, e manda os alunos fazerem o dever, sem explicar a matéria.

– A senhorita tem como me provar?! Responde a coordenadora indignada.

– Sim, ontem não vim ao colégio e parei para entrar no Facebook e percebi que ele faz isso todos os dias!

– Mas isso é horrível, temos que chamá-lo neste momento, isso não pode acontecer.

Ao chamar o professor, ele dizia:

– Bom dia, minha querida! O que me traz a essa ilustre vinda à coordenação ?

– O senhor mexe no celular dentro de sala e será despedido!

– Eu?! Nunca fiz isso! Isto é uma barbaridade o que fazem comigo!!!

– Temos provas contra o senhor!

Então sem mais nem menos o professor começou a chorar!

A coordenadora lhe dizia:

– Por favor arrume suas coisas, já contratamos outro professor!

– Eu já sei quem foi! A aluna Liriana! Ou a Carmem?!

– Nenhuma delas. Por favor se retire.

Ele corre pra turma 8.2 e chega gritando :

– Eu vou me vingar de vocês seus loucos! Eu odeio vocês! Como se não bastasse, quebrou uma cadeira perto da aluna Robilene.

O professor foi levado ao hospício e os alunos perceberam que se não estudarem podem acabar delirando e ficar assim como ele.

No fim tudo acabou bem, menos com o professor, que foi internado por 10 anos.

Sonhos

CAROLINE CAMPOS FERREIRA

Era hora do almoço, quando Bianca ouviu seus pais falarem sobre uma viagem aos Estados Unidos. Ela ficou curiosa em saber o que era, então foi para a cozinha.

Eles estavam planejando ir aos Estados Unidos. Assim que soube da notícia, ela se sentiu muito feliz, pois ela sempre sonhou em ir para lá.

Ao chegar na escola, foi rapidamente contar a sua melhor amiga.

- Karina, daqui a três meses meu maior sonho irá se realizar.
- Que bom, amiga! Você vai à Disney?
- Sim.

Depois de conversar muito sobre a viagem, Karina afirmou que seu maior sonho era conhecer o Luan Santana, e também disse que estava esperando o resultado da promoção do camarim.

No dia seguinte, Karina olhou no site e viu que foi sorteada para ir ao camarim e Bianca recebeu a notícia de que sua mãe adiantou sua viagem, que será daqui a duas semanas no mesmo dia do show.

Enfim chegou o dia da viagem e do show do Luan Santana, as duas se despediram chorando, e desejando sorte uma para a outra.

Na hora de ir para o camarim, Karina tremeu, mas quando ela viu seu ídolo, ficou muito emocionada. E quando Bianca entrou no avião se sentiu alegre, pois iria realizar seu maior sonho.

Em direção ao desconhecido

CLARA LESSA PEREIRA

Escalei apressadamente os muros da velha cabana Ravenwood e me escondi dentro da chaminé suja e cinzenta. Atentei-me ao som dos passos fora da casa, que foram se afastando segundos depois, nas galopadas ansiosas dos cavalos da tropa do rei.

Permiti-me observar o ambiente lá fora e me percebi sozinha naquela vasta mata escura da montanha do norte.

Saltei em direção às cinzas da fogueira recentemente apagada e uma nuvem de carvão cobriu minha pele. Tossi um pouco antes de dizer:

– Eles já foram. Os guardas ainda irão rodar meia montanha, antes de cogitarem voltar aqui para investigar – Direcionei-me a bacia de água que se encontrava em cima da mesa de madeira retangular, enchi minhas mãos com água em abundância e molhei minha face.

– E até lá, você já estará bem longe, a caminho das ruínas de Buildgear. – Rebateu Jonas, pousando a palma de sua mão em meu ombro fino. Toquei a ponta de seus dedos e observei o reflexo de meu rosto magro e bronzeado na água.

– Estou tão cansada de fugir! De sempre me esconder e nunca parar em um só lugar... – Choraminguei, secando minhas mãos com o pano áspero e gasto – Queria que tudo fosse diferente, Jonas!

– Mas não é, Khaali! Você é uma feiticeira e apesar de ser hereditário, o Rei não dormirá até que você e todas da sua raça estejam a sete palmos embaixo da terra! – Ele exclamou, iniciando seu típico sermão, mas antes que ele pudesse terminá-lo, eu já estava em frente à porta da casa. Olhei brevemente para ele, girei a maçaneta e retruquei, firme:

– Mas antes ele terá de me pegar primeiro – E corri em direção ao desconhecido.

Sonho realizado

GABRIELLA SERRA GONÇALVES

Um belo dia, em uma família bem unida, que mora no centro do Rio de Janeiro, Jéssica, mãe de Clara, tinha uma coisa muito importante para falar para sua filha. Então ela disse:

– Clara, tenho uma notícia para lhe dar.

A menina, cheia de curiosidade, pensou em muitas coisas, e indagou:

– O que mãe?

– Bem, eu soube que você queria muito essa oportunidade, então te inscrevi para participar da audição, para uma das melhores escolas de balé do mundo, na Rússia!

Clara, com os olhos cheios de lágrimas, e tanta emoção, disse:

– Sério, mãe? Estou muito ansiosa para essa prova!

Então chegou o grande dia, a menina não aguentava de tanto nervosismo, fez a prova, e saiu chorando, então sua mãe imediatamente afirmou:

– Filha, não fique assim, se não foi dessa vez você terá outras oportunidades.

– Mãe, eu passei!

Nesse momento as duas começaram a chorar de tanta emoção e Clara sabia que daqui para a frente sua vida iria mudar completamente, mas para melhor!

Meus 15 anos

GIULIA DUTRA DE CARVALHO

O aniversário de 15 anos é único, nós não fazemos sempre. Por isto meus pais quiseram fazer uma festa gigantesca para mim! Nós organizamos tudo.

Estava quase na hora da valsa. Tinha tudo! Menos o príncipe, meu namorado, Luan Santana. Ele ainda não tinha chegado, então decidi telefoná-lo. Afinal, sem príncipe não tem valsa:

– Alô? – Luan atendeu a ligação, sem a mínima preocupação.

– Onde você está?! – Berrei!

– Na festa da Alice. Ela não te chamou? – Ele perguntou.

– Não, ela não me chamou. Ela não gosta de mim! Luan...

Enquanto à minha festa? – Questionei.

– Não era amanhã? Olha, Bruna, hoje não vai dar, deixa para os 16! – Ele desligou, sem piedade.

Fiquei desesperada e chorei litros de lágrimas. Quando o meu melhor amigo, Rafael, se ofereceu para dançar comigo, não pude negar! Quando começamos a dançar, me senti muito bem. E no final, percebi que aquela foi a melhor valsa de todos os tempos! E que não poderia ter sido melhor, mesmo que eu estivesse dançando com o meu ex-namorado. E olha que não teve ensaios...

A Reserva

GUILHERME DE MOURA LUCENA

Eram 19:30 da noite quando Maria ligou para a sua amiga, a Beatriz, mandando ela chamar outros amigos para se encontrarem na Reserva Ambiental de Tinguá.

– Beatriz, já cheguei aqui, cadê você?! Falou Maria pelo Telefone.

– Estou chegando amiga. Em 5 minutos estou aí – Respondeu Beatriz.

Minutos depois, Beatriz chegou com os amigos. Todo mundo começou a brincar, a zoar e a se divertir, quando de repente Maria tem uma ideia de ir dar uma volta com os amigos pela Reserva.

– Gente eu não vou não, vou ficar aqui, vão vocês!! – Beatriz Falou

– Tá bem, daqui a pouco estamos de volta – Maria respondeu.

O tempo foi passando e nada do pessoal voltar. Beatriz começou a ficar com medo e resolveu ir procurar o pessoal

Depois de um tempo procurando a menina vê os corpos dos amigos mortos pendurados numa árvore. Ela ficou apavorada com a cena e começou a chorar. Desesperada, ela resolveu sair correndo. Quando de repente ela viu um homem grande todo ensanguentado com um facão na mão parado em sua frente.

Gol da vitória

GUILHERME PEREIRA VALENTIM

Ontem durante a tarde, eu e meus amigos decidimos fazer uma partida de futebol no campinho da praça, nos dividimos em 2 grupos de 5 pessoas cada.

Quando o jogo começou, logo o Lucas fez falta no Robson, foi falta e o João chutou a bola no travessão. Eu estava no ataque e na primeira oportunidade que eu tive eu disse:

– Passa a bola por cima, Lucas!!

O Lucas tocou para mim e eu chutei mas o goleiro defendeu e espalmou para escanteio, o Vitor cobrou o escanteio e o Matheus fez o gol de cabeça.

Quase no final do jogo, o Vitor fez falta no Jorge e o Lucas disse:

– Faz esse gol Robson!!

Logo o Robson chutou e fez o gol, o jogo estava 1x1 faltando 2 minutos para acabar, eu pedi a bola para o Igor e ele mandou por cima, logo eu toquei a bola por cima do goleiro e fiz o gol da vitória!

Uma grande descoberta

IZABELLA FIGUEIREDO DA SILVEIRA

Em um planeta distante, cuja estrutura é semelhante à do planeta Terra, um grupo de cientistas astrônomos humanoides “alienígenas” estava prestes a saber da existência de outro planeta que também possuía vida. Um dos sujeitos exclamou:

– Não é possível!

Os demais retrucaram:

– Mas é claro que é possível!

Com o auxílio de um avançado telescópio, capaz de analisar planetas de outras galáxias, o grupo extraterrestre avistou um planeta parecido com o deles, que apresentava água, animais e plantas. Com o transportador molecular, os alienígenas enviaram um androide para o tal planeta, com a função de mandar informações a estes, que estariam conectados ao super visualizador de cenas. Este aparelho possibilitou que os astrônomos pudessem ver, sentir e ouvir o mesmo que o androide estivesse vendo, sentindo e ouvindo. Um dos humanoides vociferou:

– Vejam! Todos estão usando celulares!

– Que civilização antiquada! Faz décadas que a nossa civilização não utiliza esse aparelho! – Pronunciou um dos cientistas – Atualmente, nós nos comunicamos por telepatia.

– Eles estão vivenciando, o que a nossa espécie vivenciou há 100 anos. – Observou o cientista que vestia roupas verdes.

– Isso significa que daqui a 100 anos, eles estarão tão desenvolvidos quanto ao nosso planeta nos dias de hoje? – Indagou o cientista de preto.

– Talvez! – Todos responderam em conjunto.

– Vamos analisar mais esse planeta! Estou com a sensação de que estaremos ocupados pelo resto do mês. – Concluiu o cientista que usava vestes pretas.

A festa esperada

JOÃO PEDRO ARAÚJO DE FRANÇA SILVA

Há um mês atrás, dois amigos que nunca se separavam estavam a caminho de uma festa de formatura onde Carlos pretendia ficar com Julia. Chegando lá, ele conversou com ela e dançaram muito, até que chegou a hora dele ficar com a bela Julia.

No outro dia ele estava indo para casa do Eduardo, amigo que tinha ido com ele para festa. Quando ele chegou, contou o que tinha acontecido na festa, mas uma coisa aconteceu, Eduardo também tinha ficado com Julia, Carlos não podia acreditar, eles pararam de se falar e a amizade deles acabou.

Depois de uma semana sem se falar Eduardo foi falar com Carlos para ser desculpar.

Eduardo disse:

– Por favor, Carlos, me perdoa. Você mesmo me disse que a nossa amizade nunca ia acabar, ainda mais por causa de garotas.

Carlos disse:

– Eu sei, mas você mentiu pra mim. Você mesmo me disse que nunca ia ficar com a Julia.

Os dois continuaram conversando por um bom tempo, até que colocaram um ponto final nessa história e voltaram a ser bons amigos como antigamente. A lição dessa história é para nunca acabar com uma amizade por causa de garotas, uma amizade verdadeira é muito melhor do que ficar com qualquer garota.

Cada vermelho

KAREN MARCELO NASCIMENTO DOS SANTOS

Vermelho, como todos acham, é a cor do sangue, a cor do mal, mas nem todo vermelho é assim. Cada um tem seu vermelho, o vermelho amor, o vermelho dor. Ela, a menina com longos e brilhosos fios negros caindo pelos ombros, com a imensidão do mar no olhar, as bochechas rosadas, ela tem o seu vermelho, o amor, mas também a dor.

– NÃO! SAI DE PERTO! – ela dizia ao loiro de olhos verdes, que tinha seus pinguinhos de sardas espalhadas pelo rosto. Ele a olhava com olhos tristes, tentando a acalmar, ela estava gritando e chorando. A morena tinha esquizofrenia, a doença que ela classificava como vermelho, mas seu vermelho mudou quando conheceu os olhos estrelados e verdes que estavam em sua frente, a olhando atentamente. Ela achava que estava feliz, achava que tudo estava bem. Mas sua dor voltou, as alucinações voltaram, as trevas que se escondiam nas sombras voltaram. Ele a abraçava, mas ela o empurrava, arranhava, ela achava que ele era uma alucinação, uma coisa da sua mente. Saiu correndo em direção à sua casa, seus olhos passaram de azul cintilante a um cinza obscuro, sua tristeza era mais um vermelho.

Quando pode se trancar no quarto, desabou, chorou o máximo que podia, a sua mágoa escorria pelas bochechas. Deitou em sua cama, abraçou os joelhos e começou a se balançar para trás e para frente, fazia isso sempre que alucinava.

– *Não é real! Não é real! Você é real! As trevas não são reais!* – sussurrava e soluçava, como se o mundo estivesse acabando, mas na verdade, o mundo dela realmente estava. – *Ele... Não é real!* – seu choro continuou, as trevas ainda a cercavam, a

faziam gritar às vezes. As sombras sem rosto começaram a chamar seu nome.

– *Olhe para nós! Isso é o seu real!* – a voz arrepiante continuava a dizer isso em seu ouvido, sem dó, sem piedade. Ela não aguentava mais, colocou as mãos nos ouvidos, gritou.

– PAREM! – a única coisa que os faria parar, era sua própria dor, o real, por que a dor é real. – A dor é real! É real... Real! – abriu a gaveta de sua cômoda, pegou um canivete, o canivete vermelho, que brilhava perto da luz. A lâmina fria tocou levemente a pele cheia de cicatrizes, ela não fazia isso há tempos, desde que ele chegou... A dor era suportável, as sombras não. Antes de se perfurar, antes de se mutilar, uma pessoa simplesmente arrombou sua porta, ela ouviu um gemido de dor, e então... *Ele!*

– Você não vai fazer isso! Não comigo aqui... E-eu não vou deixar! – ele disse gaguejando, ele não poderia ver o amor da sua vida, a pessoa mais importante para ele no mundo, não a veria sofrer.

– Você é mesmo real? – ela disse em pausas, com receio, ele poderia ser uma alucinação. Mas ele derrubou a porta, ele é mesmo real.

– Você acha que eu sou real?

– Não! Você é muito bom para ser real!

– Mas quer que eu seja real?

– Claro...

– Ei – ele a chamou, fazendo seus olhos azuis baterem nos olhos verdes. As alucinações, as trevas, os gritos, nada existia a não ser a constelação de estrelas nos olhos incríveis *dele*. – Eu sou real! Por você...

A morena sorriu, um sorriso que não aparecia naquele rosto angelical há anos, um sorriso sincero, um sorriso feliz e beijou seu amado, como se nunca mais fosse o ver novamente, como se sem ele ali com ela, pararia de respirar, como se ele fosse seu

coração. Nada mais importava a não ser aquele quebra-cabeça de imperfeições, a doença dela, os pecados dele, mas as perfeições também se uniam, cada pedaço já quebrado, foi reconstruído, com aquele simples selar de lábios, com aquele simples abraço curativo, com aquele puro e sincero amor, com aquele novo vermelho.

E o amor deles se tornou real, era o real deles, o vermelho deles, eram simplesmente *eles*.

Uma amizade mágica!

KEYLA DE SOUZA CARVALHO DA SILVA

Em uma noite estrelada, do dia 22 de abril, uma segunda-feira, conversava com meu melhor amigo Steve, um *poodle* branco muito sapeca. Todas as noites ele dormia comigo em meu quarto, e eu conversava com ele até o sono chegar. Ao amanhecer fiquei muito feliz, enfim chegou o dia 23 de abril, a data do meu aniversário de 13 anos, acordei e fui para a cozinha e quando chego ouço...

– Surpresa!!!

– Parabéns, filha! Que Deus te abençoe hoje e sempre. – disse minha mãe.

– Parabéns! – disse Jonas meu irmão mais velho.

– Obrigada.

O bolo realmente estava uma delícia, era de coco com chocolate. Ao anoitecer fui dormir, e quando já estava pegando no sono, um brilho reluz da minha janela. Quando abri os olhos era uma linda fada.

– Parabéns, minha flor!

– Você me conhece?

– Desde quando você era apenas um lindo bebê! E vim te protegendo desde então, mas hoje é a nossa despedida, de criança você se tornou uma linda pré-adolescente.

– Que legal!

– O que você quer de aniversário? Qualquer coisa.

– Eu gostaria que meu melhor amigo, o Steve, pudesse falar.

– Ok, durma com os anjos! E lembre estarei sempre em seu coração!

Ao acordar pensei que tudo fosse um sonho até que...

– Oi.

– Steve!

Aquele aniversário ficou marcado em meu coração para sempre, e minha fadinha também.

Meu nome é Cecil

Laura Zanetti

Meu nome é Cecil; tenho treze anos e sou um leão muito importante para a ciência e as pesquisas. Desde pequeno sou monitorado por pesquisadores da universidade de Oxford. As pessoas dizem que eu sou um leão muito importante e especial, mas para mim sou qualquer um como todos os outros leões.

Hoje acordei como se fosse qualquer outro dia. Amo onde vivo, me sinto em casa. Logo após quando levantei, me bateu uma baita fome e fui para minha caça para sobreviver. Avistei um carro e dentro dele havia algumas pessoas que seguravam pedaços de carne. Segui o carro por um longo tempo, até que chegamos a um local estranho e deserto. Neste momento fiquei apreensivo. O motorista do carro me olhou e disse:

- Oi, Leão, está pronto?
- Pronto para quê? – Questionei.
- Ora, para brincarmos. – Respondeu ele.
- Estou com fome e não quero brincar agora.
- acredite em mim, você não tem outra opção!

Neste momento, ele tirou de dentro da bolsa um grande objeto pontudo e afiado, que eu não sabia o que era, e apontou para mim. Aos prantos, indaguei:

- Por que você está fazendo isso comigo? Eu tenho família e eles precisam de mim.
- Eu sou um caçador e a minha diversão é conquistar troféus.
- Mas eu não sou um troféu para ninguém.
- Claro que é, sua cabeça vale muito.

Ao perceber que o caçador ia atirar aquele objeto em mim, corri o mais rápido que pude. Mas ele me alcançou. Depois puxou uma corda e aquele objeto entrou em mim, só vi muito sangue

escorrendo, senti muita dor, não conseguia respirar direito, pensei que ia morrer. Logo depois, tirou do bolso uma arma, fechei meus olhos pensando em meus filhos e vi uma luz branca. Fiquei em paz e descansei.

A paixão pela velocidade

LEONARDO INÁCIO DA SILVA

Um menino de 10 anos chamado André adorava acordar cedo aos sábados e domingos para ver treinos de classificação e corridas da Formula 1. Apesar de mais de 6 anos sem vitória, André sempre gostava de torcer para Felipe Massa, pois era o único piloto que representava o Brasil na Formula 1. No GP da Itália, em Monza, Felipe Massa conseguiu chegar em terceiro lugar e André disse: – Isso! Finalmente um pódio na equipe Williams! Gritando e comemorando bastante.

À noite, seu pai, José, levou André para uma pista de kart profissional. Quando André olhou o carrinho de kart já pulou logo em cima dele, louco para pilotar, mas ele largou em último de 12 pilotos, pois não chegou mais cedo. Quando as luzes se apagam, o menino larga tão bem que já pula para sexto lugar e eram apenas 7 voltas. Então ele passou um por um em cada volta e ainda conseguiu dar uma volta em cima de um piloto. Foi então que seu pai realmente viu que seu filho tem velocidade no sangue.

No dia 25 de novembro, José levou André para ver o Grande Prêmio de Interlagos e teve mais uma surpresa, foi poder ver a corrida no box da Williams. Ele ficou muito feliz ao ver tudo aquilo e foi quando ele disse: – Pai o que eu quero para o meu futuro é entrar em um carro e correr!

Não foi fácil dizer adeus

LORENA PEREIRA DE FREITAS SANTOS

Não foi fácil dizer adeus. Eu estava ali, parada, vendo o avião dela partir. Zoe minha melhor amiga, ela se foi, não para sempre, mas se foi.

Jason, meu melhor amigo, chegou perto de mim e passou a mão em volta dos meus ombros:

– Ela vai ficar bem. – ele falou.

– Eu sei, mas, sei lá, vou sentir falta dela, era minha melhor amiga.

– É... bom, vamos, já está ficando tarde.

No outro dia, de tarde, Zoe me ligou:

– Oi. Como você está aí?

– Oi amiga. Ah! Estou bem. Estou com saudades. Como você está aí?

– Estou ótima. Ah tenho que desligar, beijo.

– Está bem, beijo.

Se passarem 7 anos e eu estava na mesma. Logo à tarde o telefone tocou:

– Oh maluca.

– Oi, como você está?

– Eu estou bem.

E bem na hora que eu estava falando com ela a campainha toca.

– Ah, espera aí estão chamando aqui.

Quando abri a porta não acreditei no que vi, ela estava ali:

– Não acredito – eu disse.

– Eu vim para ficar.

O viajante

LUAN DA SILVA BARBOSA

Um homem chamado Diego morava em um condomínio na Barra, tinha tudo o que muitos sempre sonharam: uma casa muito luxuosa, carros caros e um emprego muito bom, entretanto Diego levava uma vida solitária e monótona. Não era feliz, pois mesmo que seu salário lhe permitisse, ele não conseguia realizar seu maior sonho que era viajar pelo mundo, porque se dedicava exclusivamente ao trabalho.

Então, certo dia Diego acordou decidido e obstinado a mudar sua vida.

Chegando a seu trabalho, Diego telefonou para seu Chefe e o perguntou:

– Chefe, posso ir à sua sala?

E ele respondeu:

– Sim, venha, estou livre!

Então Diego se direcionou à sala de seu chefe e convicto de sua decisão disse a ele:

– Chefe, quero pedir demissão.

E o chefe retrucou:

– Diego, você não acha sua decisão precipitada. Você é um dos melhores funcionários que já tive e ainda tem muito a contribuir por essa empresa, por que você quer tomar essa decisão?

Então Diego disse:

– Quero realizar meu sonho, eu quero viajar pelo mundo, conhecer novas pessoas, culturas e lugares.

Então o chefe retrucou novamente:

– Ora, mas como eu disse você ainda tem muito a contribuir para nossa empresa e acho que posso conciliar o seu desejo com os interesses da empresa.

Então, o chefe apresentou uma proposta a Diego de viajar o mundo, realizando palestras e apresentações que divulgassem a marca deles.

Diego não sabia como agradecer e não via a hora de partir em sua missão.

Em uma de suas palestras na França Diego conheceu uma bela moça francesa, com quem se casou. Passou a morar e abriu seu próprio negócio por lá, sem muito luxo, mas com muita felicidade.

Zezinho Vagalume

LUANA MARTINS LOSSO

Zezinho era um vagalume muito brincalhão, adorava brincar de corrida com seus amigos entre as árvores.

Um certo dia, Zezinho estava encostado em uma árvore. De repente... Escutou alguém lhe chamando:

– Zezinho, Zezinho!

O vagalume espantado respondeu: – Olá! Quem está me chamando?

Falou a árvore:

– Sou eu, Dona Tereza, a árvore em que você está encostado.

Respondeu o pequeno vagalume:

– Ah, sim! O que a senhora deseja?

– Meu filho, tenho observado você e seus amigos. Percebi que vocês adoram brincar de corrida.

– Sim, sim e particularmente eu sou mais rápido e bonito.

A linda árvore deu uma risadinha e disse.

– Pois bem, vocês correm muito mesmo! Mas com grandes corredores correndo muito ao meu redor vocês e asfixiam minhas pobres folhinhas e não permitem a entrada do sol e assim estou enfraquecendo muito rápido.

O vagaluminho, se sentindo culpado, pediu desculpas e ficou mais tristinho porque não poderia mais brincar.

Foi aí que é Dona Tereza deu uma ótima ideia:

– Zezinho, não fique triste, você ainda poderá brincar. Olhe esses galhos envergados no chão, eles são uma ótima pista de obstáculos.

Zezinho gostou muito da ideia e assim todos ficaram felizes.

Declaração

LUIZA PEREIRA RAMOS

Eu estava em casa vendo televisão, quando ouvi alguém bater à porta. Levantei-me do sofá e fui atender; surpreendi-me ao ver Will na porta.

– O-oi... vim ver como você está! – disse ele, todo corado.

– Eu estou bem! – respondi. – Vem, entra!

Entrando e fechando a porta atrás de si, falou:

– Sabe, Leila... Nós somos amigos desde sempre... e descobri que te amo.

Assustei-me com essa declaração. Ele continuou – porque sempre que te vejo me alegra o coração, para mim tudo que sai da sua boca é melodia – chegando mais perto exclamou – ah... Leila, eu te amo!

Um arrepio percorreu por meu braço e eu estremeci, mal podia acreditar no que tinha acabado de ouvir. sem pensar duas vezes, respondi:

– Will, você não sabe o quanto essas palavras me alegram...

– quase chorando continuei. – Eu também te amo!

Sorrindo, vitorioso, ele me apertou de encontro ao seu peito e tornou a me beijar, o beijo foi ousado e brincalhão.

– Eu sempre te amei e sempre te amarei – sussurrou, me olhando tão feliz, não resisti e o abracei.

– E que seja assim para toda eternidade – cochichei em seu ouvido em meio de um abraço.

Um término inexplicável

MARIA EDUARDA DE MORAES SAMPAIO

Certo dia, eu, Cristina, estava dançando pelas ruas, pulando carnaval, quando avistei meu primo...

– Fabrício! – gritei.

Chegando perto de mim, meu primo disse:

– Oi Cris! Esse é José, meu amigo, ele também trabalha na Petrobrás, porém lá em Salvador. Eu o conheci quando fui transferido para lá ano passado. O chamei para conhecer o carnaval do Rio:

Meu coração começou a bater mais forte, meus olhos brilhavam... Naquele mesmo momento tinha me apaixonado. Por coincidência do destino, acredito eu, ele também se apaixonara por mim.

Foi tiro e queda, tivemos um casamento lindo. Sempre quis engravidar, porém nunca conseguia. Fiz vários tratamentos até que um dia, descobri que estava grávida... Ao contar a notícia a meu amado, pronunciei:

– Grávida!!

– O quê? – assustado exclamou, pois até então eu não poderia ter filhos. Então eu disse:

– Consegui!! Estou grávida! – No mesmo momento um grito alto, saía de sua boca:

– Eu vou ser pai! – pensei ser o dia mais feliz da minha vida. O chá de bebê e o um ano da Luiza foram lindos! Porém um mês depois do aniversário da Luiza eu estava grávida novamente. Tudo corria bem, porém quando eu ia dar a notícia a José, ele chegou em casa dizendo:

– Acabou!

– Como assim ? – confusa, perguntei, e juntando suas malas ele me deixou sem dar uma só explicação... Não ligava nem para falar com Luiza, nossa filha mais velha. Graças a Deus ocorreu tudo bem em minha gravidez. Era outra menina, desta vez Anna Clara. Porém entrei em depressão profunda, não comia nada, o homem que eu amava tinha deixado eu e minhas duas filhas desamparadas, sem mais nem menos.

Felizmente não me afastei de Deus e ele colocou um outro rapaz em minha vida, o qual passei a amar imensamente e ele a minhas filhas e a mim. Sempre nos respeitando, e cuidando de Anna Clara e de Luiza como se fossem filhas do próprio. Não me arrependo de nada e sei que tudo o que passei foi necessário para o final valer a pena. Deus tem uma nova história para cada um de nós e mesmo que o desafio seja difícil ele nunca nos deixa desamparados.

A voz misteriosa

MARIA LUIZA DE MATOS MARTIRE MIRANDA

Há muito tempo atrás havia três amigos chamados: Amanda, Júlia e Gabriel. Eles moravam numa cidade muito pequena, que tinha uma casa muito antiga. Num certo dia, Amanda ouviu uma voz dentro da velha casa, e exclamou:

– Será que eu estou maluca ou ouvi mesmo uma voz dentro dessa casa velha? Vou trazer Júlia e Gabriel para tentarem ouvir.

No dia seguinte, Amanda se encontrou com os dois para irem até a antiga casa. No começo, Júlia ficou com medo, mas depois ela aceitou. Então, Gabriel afirmou:

– Então amanhã nós vamos nos encontrar em frente à pracinha, ok?

– Ok!

– Ok!

Então, no dia posterior, eles se encontraram na pracinha e de lá foram direto para a casa antiga. Chegando lá, Amanda, Júlia e Gabriel escutaram uma voz que começava bem baixa e terminava alta e bem aguda. Depois de ouvirem a voz, Júlia sussurrou:

– Vamos para outro lugar eu estou com medo de entrar aí!

– Não! Nós não chegamos até aqui para nada. Nós vamos entrar sim! – Amanda exclamou.

Depois disso, Júlia e os outros entraram na casa e escutaram novamente a voz, só que estava mais alta e deu para perceber que era voz de mulher. Amanda propôs uma ideia: Propôs que eles se separassem. Mas Gabriel e Júlia acharam melhor que ficassem todos juntos.

Então, Júlia rebateu e exclamou para eles pararem de falar e tentar escutar de onde estava vindo aquela voz. Na mesma hora, todos se calaram e viram que a voz estava vindo de um quarto.

E quanto mais eles chegavam perto do quarto, mais alto ficava, quando eles chegaram em frente à porta Gabriel sussurrou:

– Está na hora de saber se é um fantasma ou uma pessoa mesmo!

Quando eles abriram a porta viram uma mulher que estava aquecendo a voz, pois ela teria uma apresentação no dia seguinte.

Viagem especial

MARIANA CARDOSO DE MATOS BARROS

Ana Carolina irá viajar com sua família para Miguel Pereira, ficarão na casa que compraram lá, com cachorros, amigos e irão aproveitar esses três meses para curtir novas aventuras.

Depois de cinco horas de viagem, chegam muito cansados.

– Graças a Deus chegamos, não via a hora de tocar meus pés no chão e poder rever meus cachorros. – disse o irmão de Ana Carolina.

Quando chega a noite, a família toda se posiciona nos quartos pra dormir. No dia seguinte Ana vai pra bem longe do centro, onde ela costuma ir todas as vezes que viaja pra lá, é como um bosque, cheio de flores, animais fofos e um rio com água cristalina. Ela senta embaixo de uma árvore para ler seu livro, e de repente...

– Oi, prazer, meu nome é Gabriel. – Diz o menino que aparenta ter mais ou menos 18 anos, lindo, de olhos claros e cabelos castanhos.

– Olá, mas quem é você? – Diz Ana.

– Meu nome é Gabriel, eu também costumo vir aqui às vezes...

Depois de quase seis horas de conversas e muitas brincadeiras, finalmente os olhares se encontram e rola o primeiro beijo. Eles ficam apaixonados um pelo outro, formam um casal quase perfeito.

Na hora de ir embora eles trocam os números dos celulares e se despedem com um olhar apaixonado, mas Ana cria uma preocupação, como ela ira contar isso aos pais?

Durante dois meses se encontrando escondidos, chega a hora de assumir o namoro, a parte mais difícil. Ela chega em sua

casa e apresenta o rapaz, alguns familiares riem, choram, ficam emocionados em ver que aquela menina que antes era uma criança, encontrou um amor. Mas em relação ao gosto da família sobre Gabriel...

– Está totalmente aprovado meu genro. – diz o pai de Ana, todo emocionado.

Mas os dois têm uma dúvida, como irão se encontrar se Ana mora longe e só está passando as férias?

– Filha, você pode morar aqui conosco, seu irmão e você já terminaram o período escolar, podem fazer a faculdade de vocês aqui, mas sem contar a você, eu e seu pai já tínhamos essa ideia em nossas mentes, pode ser? – exclama a mãe de Ana.

– Claro que sim mãe, ótima ideia. – diz Ana super feliz.

Depois de toda a mudança, os pais de Ana Carolina procuraram a faculdade, o Bernardo, irmão dela também está super feliz e Ana confirma que irá passar todos os dias da sua vida amando o Gabriel, e viverão felizes para sempre.

O bolo

MARLLON DUARTE FERNANDES NUNES

Era um sábado de manhã, estávamos na casa da minha avó, na cozinha.

Eu e minha prima fomos fazer um bolo para a festa de aniversário da minha mãe, o bolo que eu queria fazer seria o de chocolate e ela de limão. Depois de alguns minutos, voltamos com os ingredientes e eu fui fazer o meu bolo. Ela gritou:

– Você está doido! Nós vamos fazer de limão!

Começamos a discutir. Até que estava quase na hora da festa, começamos a ficar nervosos, e minha avó chegou e disse:

– Onde está o bolo?

Eu e minha prima ficamos com medo, até que nós concordamos em fazer o bolo de chocolate.

No final de tudo ocorreu tudo bem e minha mãe ficou muito feliz.

Férias acabando

MATHEUS DA SILVA PORDEUS

Numa quarta-feira de tarde, eu e meus amigos fomos a uma social de Nova Iguaçu. Chegamos lá, entramos e encontramos outros colegas da gente. Nos divertimos, dançamos e conhecemos garotas. Dai diante, todos fizeram um grupo e saíram para gastar suas granas e foram embora.

No outro dia das férias todo mundo se reencontrou e começou a perguntar sobre o que rolou entre os grupos, daí Ramon perguntou:

– Lucas, quanto você gastou do seu dinheiro? E em que gastou?

Lucas respondeu e disse:

– Eu gastei 100 reais, e gastei comprando roupa com minha namorada!

Depois disso, conversa vai e conversa vem, João falou:

– *Bora* marcar para sair de novo para o cinema?

E todo mundo, mesmo cansado respondeu:

– Sim! Mas tem que ser 12:00 para não atrasar e voltar cedo para descansar

Sexta-feira, no cinema vimos um filme e fomos embora para casa. Foi o último passeio das férias pois acabava segunda-feira e aproveitamos tudo!

A Copa do Mundo

MATHEUS MONTEIRO BARBIRATO PORCELLO

Na copa de 2014, todos estavam ansiosos para ver o Brasil jogar. Estava ganhando de goleada, mas num jogo do Brasil contra a Colômbia o Brasil estava jogando bem, mas a marcação estava dura no Neymar.

Até a hora da entrada do Zuniga no Neymar, ele ficou caído no chão chorando muito. Ele foi para o médico, quando soube que não poderia mas jogar nessa Copa, chorou ainda mais.

– Zuniga, você acha que você chegou duro no Neymar?

– Bom principalmente quero me desculpar, não queria fazer isso, mas faz parte do jogo.

No jogo contra a Alemanha, todos os jogadores do Brasil chegaram com um boné em que estava escrito “Força Neymar”. Todos acreditavam que o Brasil poderia ganhar da Alemanha. Só que em cinco minutos, esse jogo virou goleada.

– Davi, como você se sente?

– Principalmente gostaria de pedir desculpas a todos os brasileiros por ter perdido deste jeito.

Sem escolhas

NICOLLE RODRIGUES GUEDES

Fazer aniversário é olhar para trás com gratidão e para a frente com fé. Não é bem assim que eu penso a respeito de todo ano ser obrigada pela vida a crescer. Cada dia que vai passando sinto que vai chegando a hora de discernir as minhas escolhas.

– Só acho que isso não tem escolha!

– Pois devia ter.

Pela primeira vez sinto medo de crescer. Quando menor eu era só falava em evoluir, em ter minhas próprias decisões para lidar. Não sei se vou conseguir condescender a esta forma de vida. Tenho medo de perder o que eu tenho agora, de não poder ver mais os cabelos grisalhos de meu pai, ou, simplesmente das rugas protuberantes no rosto da minha mãe. Infelizmente, eu sei que e eu crescer vou perder tudo isso, na minha opinião. Uma coisa que eu percebi, de fato, é que não há maneiras de baldar esse plano da vida proposto para nós. Então resolvi:

– Vou aprender a lidar com isso, de qualquer forma. Não irei perder mais nenhuma oportunidade que estiver à minha frente, nenhum minuto da minha vida vai ser desperdiçado.

– Você está lidando com os fatos inabaláveis que a vida te propõe, sinto-me orgulhosa. – Diz minha mãe.

Um sonho realizado

PEDRO JÚLIO SILVA SUCUPIRA

Em uma bela manhã de domingo, Ana Cristina, recebeu uma ótima notícia e maravilhada logo, chamou sua mãe:

– Mãe! fui aprovada para a Universidade de Harvard na Inglaterra!

A mãe, que se chamava Cecília, muito emocionada com o sucesso da filha, pulou de alegria ao saber que sua filha havia sido aprovada para uma das maiores e mais importantes universidades do mundo.

Ana não se continha de tanta alegria e repetia inúmeras vezes:

– Mãe, esse é sem dúvida o melhor dia da minha vida!

A mãe de Ana quase chorou de tanta emoção e orgulho.

As duas se abraçaram por alguns minutos, pois haviam realizado o sonho de ambas, quando em um período de viagem, na pretensão de realizar intercâmbio, inesperadamente resolveram fazer uma inscrição na tentativa de ser aprovada para referida universidade.

Depois de alguns meses resolvendo problemas com passaportes, vistos, Ana realizou sua tão esperada e sonhada viagem, com o intuito de estudar e conseguir ter um futuro promissor.

A televisão

ROBERTO LIMA SANTOS

Eu e minha irmã estávamos vendo TV quando começamos a discutir na sala lá pelas 17h40min. Então eu afirmei;

– Põe na Rede Globo, pois está dando “Malhação”.

E ela respondeu:

– Não, deixa na Mix!

Depois de um tempo paramos de brigar e fomos ver Chaves no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), já que não tínhamos nada para fazer. Mas começamos a discutir o que ver depois de “Chaves”, estávamos entre “Alto Astral” e o filme “Robocop 2”.

Neste momento, acabou a luz e nós ficamos irritados. Acabamos nos cansando de esperar a luz voltar. Então perguntei a ela:

– O que podemos fazer enquanto a luz não volta?

Ela falou:

– Vou ficar ouvindo música no meu celular, faz o que você quiser!

Então tentei dormir, mas estava muito quente. Só depois de voltar a luz eu consegui dormir.

Juliana e a árvore borboleta

VICTÓRIA DOS SANTOS FRANCO

Ana Borboleta era uma árvore majestosa. Desde criança eu a via crescendo, ganhando folhas, ganhando frutos. Na verdade, uma vez, quando eu tinha uns 5 anos, estávamos eu e Sely nos galhos de Ana. Sely não entendia minha fascinação pela árvore, então ela me perguntou:

– Mas ela é só uma árvore, Ju! Existem milhares iguais a ela no mundo.

– Mas nenhuma delas está no meu quintal! – retruquei.

– O que tem de novidade nela? É só a mesma coisa, igual a toda árvore. E ainda suja o seu quintal.

Sely não entendia que Ana era especial. Sabe porque ela era especial? Há 7 anos, quando eu tinha uns 10 anos, eu fui no quintal de manhã e tinha umas 5 borboletas por entre os galhos de Ana, porém, não ficaram somente as 5 borboletas. Deviam ser umas 21h, eu fui na janela e quando eu avistei Ana, ela tinha umas 10.000 borboletas. Daí o apelido. desde então, todo último sábado do mês isso acontece.

– Minha filha, esse negócio de borboleta é a sua imaginação brincando com você, Juliana. Esqueça isso!

Ninguém via o espetáculo das borboletas, somente eu, mas eu gostava disso, esse era o meu segredo, meu e da Ana Borboleta.

SINOPSES DE NOVELAS

A trilha da vida

ADRIAN ARAUJO PEREIRA

Júnior, um rapaz que ama viver, ajudar, mas envolvido em coisas erradas. Com um pai alcoólatra que o abandonou com um mês de vida e uma mãe apaixonada e protetora.

Cresceu e nasceu no Rio de Janeiro, na cidade de Recreio dos Bandeirantes. Com 10 anos conheceu Maicon, um garoto de 13 anos que morava no seu bairro e que era conhecido por todos por se envolver em coisas erradas. Maicon nunca teve orientação em sua vida, sua mãe é viciada em drogas e passa maior parte do tempo sobre efeito delas e seu pai, ele nunca conheceu. Sem orientação, sem noção alguma das coisas, ele conheceu Júnior na rua sendo zoadado por garotos do bairro, por ser gordinho e pela mãe o proteger tanto, Maicon o defendeu e botou todos para correr e então, uma amizade se formou, até que Maicon decidiu colocar Júnior em seus “negócios”.

Passaram-se 14 anos, Júnior e Maicon vendem drogas juntos pelo bairro. Júnior de 14 anos atrás, gordinho que usava blusas de personagens de desenho e shorts de colégio, agora usa casacos de marca, calça jeans e tênis caros; Maicon, que andava sem camisa e com shorts rasgados, agora é um magrelo marrento com roupas caras. Mas a vida pessoal dos dois não é e nem vai ser nada perfeita. Maicon se apaixona por Ana, a garota mais bonita do bairro, que também é apaixonada por ele, mas ela é namorada de Felipe, um garoto rico e filho de Seu Alberto, chefe de polícia. Enquanto isso Júnior com problemas dentro de casa, pois sua mãe está com câncer e vive correndo atrás de Andressa, sua vizinha, uma garota linda e que batalha para ser alguém na vida. Todas essas coisas trarão problemas, revelações e mais gente envolvida nessa historia que está prestes a começar.

Obstáculos da vida

AMANDA NUNES DA SILVA

Maria Alice, uma jovem de apenas 13 anos, sonha em ser atriz. Seu sonho foi ficando cada vez mais difícil de se realizar após ser abandonada em um orfanato. Está lá desde quando tinha 9 anos. Ainda não desistiu, porém já está perdendo as esperanças. Tem muitos amigos, atualmente é feliz, entretanto sempre quis conhecer a família.

Alice recebe o recado que vai ter uma escolinha de teatro da Globo ali perto do orfanato. Ficou triste, pois saberia que não teria dinheiro para pagar a mensalidade. Depois avisam em sua escola que terá um concurso entre os alunos para participar da escola de teatro gratuitamente, seriam entregues 5 bolsas de 100% de desconto, mas os candidatos para ganhar teriam que participar de 3 etapas, a primeira etapa seria tirar nota máxima na prova de Português, afinal, para ser um bom ator é preciso falar bem.

Alice concordou em participar, mesmo achando que não iria ganhar. O resultado não sairia na hora, somente uma semana depois para que os jurados pudessem analisar, deixando Alice mais nervosa ainda. Mas ela persiste, tenta, faz as outras etapas que eram dança e canto com otimismo e tenta até o fim realizar o seu sonho.

Será que ela consegue? Veremos através do mais novo sucesso da Rede Globo.

Sombras de Mordor

BERNARDO VELOSO BARROSO

É possível afirmar que é uma história épica de vingança e redenção. Acredita-se que Michael perdeu sua mãe pela lâmina de um monstro chamado de Orc.

Michael, Franklin e Caterine vão em busca de Orc, devastando e saqueando todos os lugares tomados pelo seu império. Castelos e acampamentos devastados, tesouro e joias saqueados.

Será que esses irmãos conseguirão com ajuda de Espectro, o espírito guia, achar o império de escondido de Orc e fazer Mordor, sua cidade, dobrar-se à sua vontade?

Uma vida no perigo

CAMILLY NUNES CORREIA

Cláudia, uma mulher de 32 anos, mora numa casa alugada, no alto do morro com seus pais. Só anda acompanhada de suas amigas, Roberta e Julieta, juntas trabalham em um salão que elas mesmas construíram com seus sacrifícios, sem ajuda de ninguém.

Todos os dias faz um trajeto perigoso até sua casa para voltar do trabalho ou ir para ele, com medo de tiroteios, balas perdidas, brigas de rua, homens misteriosos e embriagados, ruas e becos desertos, e mais todos os perigos que a noite escura traz para Cláudia todos os dias, e para quem vive ali.

Mas na noite do dia 31 de dezembro, uma véspera de Ano Novo, acontecerá algo que pode mudar seu rumo, seja algo bom ou ruim para ela, suas amigas e sua família.

Não deixe de acompanhar essa novela que trará muita ansiedade.

Dois lados

CAROLINA HOLMES DE OLIVEIRA

A telenovela “Dois lados” conta a história de Júlia, uma mulher de 23 anos, trabalhadora, de família pequena e humilde. Um mês depois de ter conseguido um emprego como garçom em um restaurante de luxo, ela é despedida após seu chefe encontrar notas de 50 reais em sua mochila, sendo que não teria sido ela quem pegou o dinheiro do caixa e guardado, mas sim, sua melhor amiga que também trabalhava no lugar.

Júlia envergonhada, sem saber o que dizer, sai correndo do restaurante, sem ter um lugar para ir, pois sua família não iria aceitar o que aconteceu, pois era ela quem os sustentava. Já cansada, parou em um beco, onde encontrou uma mulher sozinha e bem vestida que depois de contar o ocorrido, lhe ofereceu cama, comida e um emprego fora do Brasil. No desespero, sem saber sobre o trabalho, logo aceitou.

No dia seguinte, ela embarca para a Itália com a moça. Chegando no país, ela vai para a casa enorme de uma outra mulher, onde descobre que seria a escrava da moça. Sem conseguir fazer alguma coisa, Júlia é obrigada a ficar.

Depois de um longo tempo morando lá, ela descobre que na verdade aquela mulher de quem é escrava é realmente uma assassina.

Jogo de vingança

CATARINA RAQUEL FARIAS PEIXOTO GONÇALVES DA ROCHA

O que você sentiria quando descobrisse que enquanto estava dormindo, sua casa foi invadida? Você já deve ter pensado que não aconteceria com você, ou que deveria instalar um sistema de segurança em sua casa, por precaução.

Verônica, uma jovem de 23 anos que acabou de comprar sua própria casa, possuía várias câmeras, só para saber quem passou em frente à sua casa. Porém um dia, após acordar e verificar as filmagens de sua porta, ela percebeu que havia algo atrapalhando as lentes, então retrocedeu as filmagens e viu uma jovem (reconheceu esta por seus longos cabelos louros soltos) vestida toda de preto, até mesmo seu rosto.

Foi, então, verificar todos os cômodos da casa, caso algo estivesse errado. Ao chegar no sótão notou que sua bolsa estava no chão junto de todos os itens que dentro dela estavam. Foi então à delegacia e notou, ao chegar, que a maioria de seus vizinhos estavam lá, também. Sendo que o investigador sabia quem era a jovem de longos fios louros: sua irmã mais nova, Beatrice, com quem há muito tempo não tem contato.

Você saberá mais conflitos entre essas duas irmãs com a novela “Jogo de vingança”. E, uma dica: nunca pense que algo não vai acontecer com você.

A vida real

CLARA ALENCAR DA SILVA

Guilherme é um garoto de 16 anos que acaba de se assumir gay, na trama ele enfrenta problemas com seu pai (Jorge) que não aceita isso de forma alguma e o recrimina, sua mãe (Cristina) que aceita, mas sofre muito pois sabe que ele passará por muitos problemas e tem seu irmão mais velho que desde quando ele era pequeno sabia porém não comentava com ninguém por medo da reação de seus pais.

Como todo menino que vai a escola, Guilherme tem dois amigos, Mariana que é sua melhor amiga desde pequenos e Gustavo que é novo na escola e não sabe o segredo de Guilherme. Em sua escola há uns “playboys” que vivem fazendo piadas dele. Lá ele tem uma professora que sempre o aconselha.

Será que algum dia se conformar? Qual será a reação de Gustavo quando descobrir? Como Guilherme resolverá suas diferenças com seus colegas de classe? Assista a essa novela que mostra que nossas diferenças não devem nos distanciar, e estará repleta de lições de vida, conflitos e como resolvê-los.

A novela da vida

CLÉO MOREIRA DE JESUS

A novela aborda a vida de um morador de rua que se chama Jorge. Mantinha sua família vendendo balas no sinal das avenidas movimentadas da cidade do Rio de Janeiro, tinha pouco dinheiro e vivia em condições precárias com sua mãe e irmãos. Ele não tinha a vida que toda a criança deveria ter, não frequentava a escola, não fazia passeios nem presentes recebia e muito menos tinha amigos. Porque em sua vida não havia tempo para essas coisas. Jorge só pensava em trabalhar !

Ao longo de sua vida conheceu várias pessoas que o ajudaram quando mais precisou, na hora de dormir, quando não tinha um colchão ou cobertor para se proteger nas madrugadas frias, na hora da fome quando não tinha absolutamente nada para comer e também quando não tinha roupas para se vestir.

Mesmo vendo quase todos os seus familiares se entregando a vida de vícios, o menino nunca desistiu dos seus sonhos. Queria ser diferente, ter uma profissão e se tornar um homem digno. Apesar do medo continuo de perder as pessoas que mais gostava para as drogas (caminho sem volta).

Sendo assim resolveu mudar de vida, arrumou um trabalho, e começou a juntar dinheiro para montar uma empresa de reciclagem, e com isso pretende ajudar todos os que precisam. Jorge acha que com essa atitude muitas vidas poderão ser mudadas e assim estará fazendo sua parte para que essas pessoas sejam mais felizes.

Dupla investigação

GABRIELLE DE OLIVEIRA GONÇALVES DA GRAÇA

Sara é uma menina muito estudiosa e um pouco solitária. Tem o sonho de ser delegada, devido a filmes e conhecimentos familiares. Na faculdade, ela conhece Harry, que vira seu único e melhor amigo e a ajuda a enfrentar problemas como *bullying* e brincadeiras ruins feitas pelo pior grupo da escola.

Anos se passam e Sara tem um relacionamento sério e amoroso com Harry. Em uma reviravolta a vida dela muda muito e ela não sabe se é para melhor ou pior. Sua mãe resolve fazer uma escolha que iria mudar muito a vida das duas e principalmente o coração de Sara.

Depois de perturbações e problemas, finalmente a carreira dela estava indo muito bem, tirando alguns casos difíceis e perigosos.

Certo dia ela se depara com uma pessoa que pensou em nunca mais ver na vida. Agora ela iria fazer de tudo para conseguir o caso e prendê-lo.

Em busca da felicidade

GUSTAVO DE SOUZA MENDES

Essa telenovela contará a história de duas jovens, chamadas Júlia e Clara, que por algum motivo não sabem onde estão e quem são seus pais. Essa história acontece por volta dos anos 90.

Ao desenrolar dessa aventura elas percebem que não aconteceu o que realmente suas tias contaram, e que um motivo muito especial que levou a seus responsáveis as abandonarem.

À busca de pistas, essas meninas apostam tudo para saber quem realmente são seus pais. No meio dessa novela elas conhecem uma garota chamada Rafaela. Será que essa suposta menina é apenas amiga? Será que elas descobrirão quem são seus pais? Apenas assistindo você saberá.

Os escolhidos

HELENA DE JESUS PAÚRA

Em uma cidade tomada pelas drogas e pelo tráfico, os policiais James, um homem alto, moreno, de estilo militar e barba feita, e Raquel, uma mulher bonita, de longos cachos loiros e sempre muito simpática, têm que encontrar o chefe do tráfico, Clayton, e sua gangue para impedir que as drogas continuem se espalhando.

Na mesma cidade, no morro do Jamelão, mora Margarida, uma ex-viciada que tenta de tudo para que o seu filho pare de usar drogas, enquanto seu marido Alexandre luta para sair da cadeia

Em meio a um turbilhão de perguntas, teorias e suspeitos, os policiais encontram Elizabeth, uma criança que logo descobrem que pode ser filha de Clayton e poderá ajudar a achá-lo e impedir que todo o estado se torne um caos feito pelas drogas...

Órgãos valiosos

JULIANA DA COSTA SOARES

Uma linda menina chamada Carine foi comprar pão na esquina a pedido de sua mãe. Como de costume, penteou os cabelos e colocou uma roupa linda para chamar a atenção de Sérgio, um menino que vivia soltando pipa na rua da padaria com seus colegas.

Chegando próximo à padaria, um carro preto parou ao lado dela, e dentro dele uma mulher abaixou o vidro dizendo que a achou linda e gostaria de levá-la rapidinho em uma agência de modelos que ficava ali perto. Ela toda feliz entrou no carro e foi sem pensar em nada.

Chegando à tal agência, era tudo mentira. Era o porão de uma casa e lá eles a esfaquearam e tiraram seus órgãos. A hora foi passando e a Carine não voltava para casa, então sua mãe chamou a polícia, iniciaram as buscas.

Entraram na tal casa suspeita, vasculharam tudo e não tinha ninguém. Até que viram a porta do porão, e lá dentro encontraram toda destruída e morta. E a partir daí, vocês virão tudo o que irá acontecer na telinha!

A vida em sociedade

JULIANE PIMENTA PIO PEREIRA

Uma família com sete pessoas muito bem unidas estava prestes a acabar. Robson, um dos seus filhos mais velhos, passou a deixar a família e se viciou em uma droga. Nos finais de semana, quando a família estava sempre reunida, passaram a notar a falta de Robson.

A mãe, divorciada, morava com o recém marido, com o qual já teve 3 filhos e 2 do outro casamento. Recém casada e nova, não se preocupava muito com a vida, saía diretamente sem hora de retorno.

Certo dia, alguns filhos começaram a notar a maneira que o irmão mais velho chegava em casa; despreocupada, a mãe não se importou.

Logo após alguns dias, semanas, seu marido já vinha percebendo o comportamento do maior e decide tomar providências, avisou sua esposa (Vivian) que com qualquer resposta dela ele iria interná-lo. A mãe, frustrada com isso, finalmente percebeu o vício, procurou amigos, primos e todos já sabiam e ela percebeu que realmente deveria interná-lo.

Logo, com a cura de Robson (o mais velho), a família voltou a ser como era antes e Vivian levou com ela que para termos uma vida em sociedade devemos observar, ser observados e nos preocupar com tudo e todos.

O herdeiro

LEONARDO IGLESIAS FERREIRA

Os pombinhos Márcio e Teresa vivem momentos de muito romance mesmo em meio a uma tempestade. É que Roberta descobrirá que está grávida do herdeiro dos Iglesias.

A fotógrafa tenta contar ao ex-namorado a novidade pelo telefone, mas percebe que a atual namorada dele está próxima, e desiste. Desconfiada de que algo está estranho, Teresa procura uma cartomante, que diz estar vendo uma criança em seu caminho. A informação acaba por provocar uma briga entre Márcio e Teresa.

Enquanto isso, Márcio pedirá a Paulo para ser seu representante na empresa e que compareça à reunião do Grupo Iglesias. Mesmo com as armações de seu tio Pablo, seu amigo é eleito o presidente da empresa.

É então que Roberta fala para Márcio que espera um filho dele. A notícia é recebida como uma bomba pelo ricoço, mas ele conta toda a verdade para Teresa. Depois de uma longa conversa, os dois decidem permanecer juntos, e Márcio convida Roberta para morar com eles na mansão dos Iglesias e assim participar da criação de seu herdeiro.

O resultado deste acordo você assistirá no desenrolar da nova novela: “O herdeiro!”

A vida nas drogas

LETÍCIA PAES ALVES

Quando o assunto é novela, já penso em fatos reais. Essa novela que se chama: “A vida nas drogas” e conta a história de uma menina chamada Bethany, que vem de uma família nobre, milionária, que sofre com a ausência dos pais.

Seu pai, Richard, é um dos donos de uma empresa muito famosa de carros. E sua mãe, Karina, é uma advogada. Por essa falta de contato com os pais, essa menina vivia sozinha.

Até que um dia Bethany conhece uma garota, da mesma classe social que ela, que se chamava Alicia. Essa garota descobriu as drogas, não usava só uma, por ter muito dinheiro, comprava as drogas mais caras que produziam efeitos mais rápidos.

Se quiserem saber o que aconteceu com Bethany é só assistir a novela, sua estreia será no dia 13-04-2015 no canal Rio de Janeiro.

Caso policial

LUCAS DE LIMA COSTA

Os personagens são Rubens, Gustavo, Leonardo e o Bernardo. Em 1954, na época da ditadura, Rubens, um policial, foi preso por engano e dado como sentença 34 anos.

Em 1988, dois anos após a ditadura, foi libertado, planejando sua vingança contra Gustavo, que era um policial corrupto, que havia recebido 10 milhões e meio de reais de um inimigo de Rubens, Bernardo, que por ordem do governador do estado de São Paulo, Leonardo, deveria ser morto.

O desenrolar desta trama você assistirá em “Caso policial”.

Comunidades da vida

LUCAS DE LIMA PALMEIRA

A novela aborda o que se passa no Brasil nos dias de hoje. Fala sobre a vida nas comunidades. A “guerra” da polícia contra os traficantes e marginalizados. Apresenta opiniões sobre a política mostrando a corrupção acontecendo, além de abordar a vida sofrida de quem tem baixa renda e acaba que cada vez mais a situação piora.

Esta novela se passa no Rio de Janeiro especificamente nas comunidades. Tem muitos personagens, principalmente: Playboy (chefe do tráfico de drogas), Erick Farias (que ajuda a sustentar a casa vendendo sapatos com seu tio), Nastacha Farias (irmã de Erick, que se prostitui para poder usar drogas e tem apenas 20 anos), Mônica Farias (mãe solteira de Erick e Nastacha, que para sustentar a casa vende doces)

Não perca essa novela!

Corações vazios

MARIA EDUARDA DOS SANTOS FREIRE

Jack Jones nasceu na Inglaterra em agosto de 1991 e passou sua infância e adolescência inteira sofrendo *bullying*. Não tinha amigos, fora abandonado num orfanato quando bebê, e era acima do peso.

Mas o jovem não desistiu. Empenhou-se nos estudos e finalmente cursou a faculdade. Porém, Jack mudou bastante conforme o decorrer dos anos. Seu jeito adorável fora substituído por frieza e passou a acreditar em que o amor era a coisa mais idiota já inventada pelo ser humano. Com 25 anos tornou-se o policial mais conhecido da Inglaterra e a partir daí seu foco era apenas em trabalho.

Emma Black nasceu na Itália em outubro de 1992, tendo o pai inglês e a mãe italiana. Sua infância fora aproveitada do melhor jeito possível. Até seus dez anos de idade, considerava sua vida um verdadeiro conto de fadas. Seu mundo caiu quando seus pais explicaram-lhe que iriam se divorciar. A adolescência da garota fora resumida em viajar da Itália para a Inglaterra e vice-versa, já que seu pai voltou para o seu país de origem. Emma sempre admirou tamanho amor que seus pais tinham um pelo outro, antes de se separarem.

Sua vida virou de cabeça para baixo, tornou-se um verdadeiro caos. Mas conseguiu formar-se em jornalismo e poder finalmente crescer em sua profissão em Londres, após aceitar uma ótima oferta de emprego.

Os caminhos de ambos se cruzam por ironia do destino. Seriam capazes de preencher o vazio um do outro?

Uma grande história

MARIA LUIZA FERREIRA GALISA

Ana, uma menina de apenas 13 anos e portadora da leucemia, precisa de tratamentos urgentes, mas seus pais não têm condições para tantos tratamentos, então sua mãe tem uma ideia de inscrever a menina em um site de ajuda portadores de qualquer doença.

Mas Ana é a milésima dessa fila de ajuda, apesar disso sua mãe não desiste de encontrar outros recursos para ajudar sua filha, então ela cria uma página no *facebook* para ajudar os portadores de leucemia, contar toda a história e pede ajuda para todos, com essa página ela conhece outros portadores e outras histórias.

Muitas pessoas se comoveram com a história e decidiram ajudar Ana, além dessas pessoas, os professores, coordenadores, pais de alunos até o grupo da limpeza da escola decidiram ajudar.

Será que a menina vencerá a doença?

Futuro inesperado

MARIANA BISPO FRANÇA

Esta telenovela se passa no ano de 1995, na Itália.

Uma menina de 11 anos que se chama Sofia estuda em uma escola onde sua educação não é muito boa, e ela tem grande dificuldade na escola. Sua mãe, uma mulher trabalhadora, que não fica muito em casa e não tem tempo para a filha.

Sua professora se chama Johana, ela é uma pessoa má, assusta todo mundo, não é uma boa professora, Sofia tem muito medo dela. A menina se prejudica na escola porque sua mãe não dá atenção e educação que certamente merece e sua professora que prejudica todos ao seu redor.

A menina decidiu parar de esperar resposta de sua mãe e do mundo, então, sozinha, foi à casa de sua avó, que ficava a quatro quarteirões de sua casa. A avó de Sofia era dona Clarisse, uma senhora de idade, bem idosa, com cabelo branquinho igual a neve, com olhos azuis bem claros. Dona Clarisse ajudou muito a neta a estudar, e a menina não imaginava um futuro de aprendizagem desse jeito. A menina aprendia cada vez mais. E a cada momento a professora pensava em como não ajudá-la.

Será que Sofia vai conseguir a atenção da sua mãe? E descobrirá porque que sua professora é deste jeito?

As dificuldades de um sonho

PEDRO LÚCIO DA SILVA PASCHOAL

Um garoto chamado Lucas, em seus tempos vagos adorava ver vídeos, e sempre pensava como seria bom se ele pudesse mostrar para as pessoas em um vídeo o que ele mais gosta de fazer, jogar games, como nos vídeos que ele via, ou seja, gravar *game plays*.

Um dia ele descobriu que o seu sonho de gravar vídeo de seus games favoritos poderia virar realidade, apenas criando uma conta no *youtube*. Porém no caminho de sua futura fama, as suas responsabilidades presentes interrompem-no, como a escola, seu curso, sua natação e principalmente seus pais, que acham isso uma perda de tempo e então começa a luta pelo amor de suas gravações.

Será que Lucas conseguirá realizar seus sonhos? Será que ele conciliará suas tarefas e sua grande paixão? “As dificuldades de um sonho” apresentará essa história. Assista!

A viagem

RAFAEL RUFINO DA SILVA CORREIA

Um belo dia os senhores Rufino decidiram vir morar novamente no Brasil. Era uma viagem muito longa e cansativa, pois a Suíça não é perto.

No dia seguinte sua filha e seu neto foram buscá-los no aeroporto. Ao chegar, o senhor Rufino exclamou: “Meu filho, quanto tempo!” e deu um abraço apertado em seu neto.

Na volta para casa, eles ficaram comentando sobre novidades e sobre a viagem. Ao chegar à casa deitaram na cama e tiraram uma soneca.

No dia seguinte, eles foram à procura de um apartamento, e acharam um condomínio. Será que os senhores Rufino se adaptarão ao Brasil?

O fim dessa história de imigração você assistirá em “A viagem”, a sua nova novela.

Entre a vida e a morte

RUDSON XAVIER PEREIRA

Essa novela terá como protagonista Maria, uma jovem bonita e inteligente, que se dedica muito aos estudos e que se torna uma grande médica. Ela mora na Tijuca com sua mãe e seu pai. E também apresentará João, um jovem que conquista as meninas para um homem rico.

Certo dia, Maria vai a uma festa sozinha, nessa festa ela conhecerá João, que irá planejar uma armadilha para ela. Ao conquistar a moça, João fala que vai pegar uma bebida para os dois. Ao pegar a bebida ele coloca um remédio no copo, para ela dormir. Maria bebe e começa a ficar sonolenta, e quando ela dorme o rapaz coloca a moça dentro de um carro. Leva a menina à outra cidade, onde será vendida para um homem muito rico. Quando Maria acorda ela está dentro do porta-malas de um carro.

O resto eu não posso contar, se não irá perder toda a trama da novela e ficará sem graça. Assista!

A mais bela carioca

STELLA MARIA BARBOSA DA SILVA

Marina, uma bela moça de 26 anos. Morena de olhos castanhos e uma cabeleira de dar inveja. Chama atenção por onde passa, muito querida na região por seu carisma, todos a chamam de carioquinha. Tem a vida bem resolvida, trabalha em um *pet-shop* para terminar de pagar a faculdade de veterinária.

Ela trabalhava das 8 às 5 horas, e depois ia para faculdade. Começou a perceber que um homem a observava na pracinha na volta do trabalho, passou a ir por outro caminho mais longo e após um mês voltou a ir pelo caminho mais curto. O mesmo homem a atacou e a levou para um terreno abandonado, onde ele abusou dela e a manteve presa por três dias.

Sua mãe acionou a polícia, fizeram grupos de busca e não conseguiram encontrá-la. Passou-se um ano e Marina foi localizada fora do Brasil, muito magra.

O que aconteceu com a moça durante esse tempo? O que ela fez? O que fizeram com ela? O que ela tem a contar? Os segredos dessa história você assistirá. Acompanhe a nova novela: “A mais bela carioca!”

Off-line

JULIANA FERREIRA DE OLIVEIRA

Mei, uma menina de quinze anos que passava quase todo seu tempo *on-line* jogando com os amigos. Tinha cabelos tingidos de vermelho, era magra e falante. Ouvia música o tempo todo, principalmente quando estava jogando. Morava em Copacabana (Rio de Janeiro), na época do escândalo da Petrobrás.

Um dia, ela marcou um encontro virtualmente com um garoto desconhecido. Saiu de casa para ir ao lugar onde havia marcado. Era numa praça, às 19:00. Pois, segundo o garoto, era mais tranquilo eles se encontrarem nesse horário.

A praça contava com umas três pessoas. A menina mal sabia o que ia acontecer.

Ela acordou em algum tipo de transporte que não conseguia identificar, mas se mexia. Parecia um tipo de caminhão, e, o pior de tudo, não se lembrava de como tinha ido parar ali.

Estava tudo escuro. Mas ela havia percebido que não estava só. Havia outras meninas. Algumas gemendo, outras falando coisas que pareciam ser em outra língua.

Mei não havia entendido nada ainda, e, como as outras garotas, começou a tentar gritar, mas só conseguia gemer.

Estava sob o efeito de alguma droga. Sentiu o transporte parar. E por um breve momento, pensou que seria salva. Uma porta se abriu. “Ajuda?”, pensou ela.

Na verdade, apareceu um homem barbudo, branquelo, acima do peso e, o que a mais assustou, armado. Estava com um sorriso insano, e começou a gritar: “Prontas para serem traficadas, meninas?!” E continuou com o enorme sorriso aterrorizante estampado em sua face... Assista o desenrolar dessa história!

Efeito colateral

MARIA CLARA GUIDONE DA SILVEIRA TRAVASSOS GONÇALVES

Cameron conheceu as drogas quando tinha 18 anos. Tornou-se um dependente, agredia a todos, não comia e em uma de suas brigas acabou sendo preso.

A cadeia era o único lugar onde nenhuma pessoa do mundo quer estar. Os dois anos em que passou lá, se tornaram os piores de sua vida. Até que, ele foi solto, um dia antes do seu 20º aniversário.

Carter, Maggie, Aaron, Lia, Nash, Sierra, Hayes, Shawn, Matt, Taylor e os Jack's foram buscá-lo.

Sua aparência totalmente acabada faz a pobre apaixonada Lia chorar. Ele os levou para casa e todos seus amigos dormiram lá.

Cam acordou disposto, sem parecer o mesmo da noite passada. Levantou antes de todos, preparou o café da manhã, e quando todos acordam, eles se juntam na sala de jantar.

Ele surpreende a todos com um pedido que pode melhorar sua vida ou acabar arruinando-a. Esse pedido misterioso você descobrirá ao assistir: “Efeito colateral”.

www.editorapontocom.com.br

Apoio:

COMPACTOR



Taga@fesb.com

